

Nº. 189
24 ABRIL
2002
Ano XXVI
2ª. SÉRIE

ACOMARCA

0,50 Euro
100\$00
(INCLUIDO)



"a expressão da nossa terra"

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira

Director: Henrique Pires-Teixeira

JOAO CARLOS
RODRIGUES COELHO

Pintor

de Construção Cívil

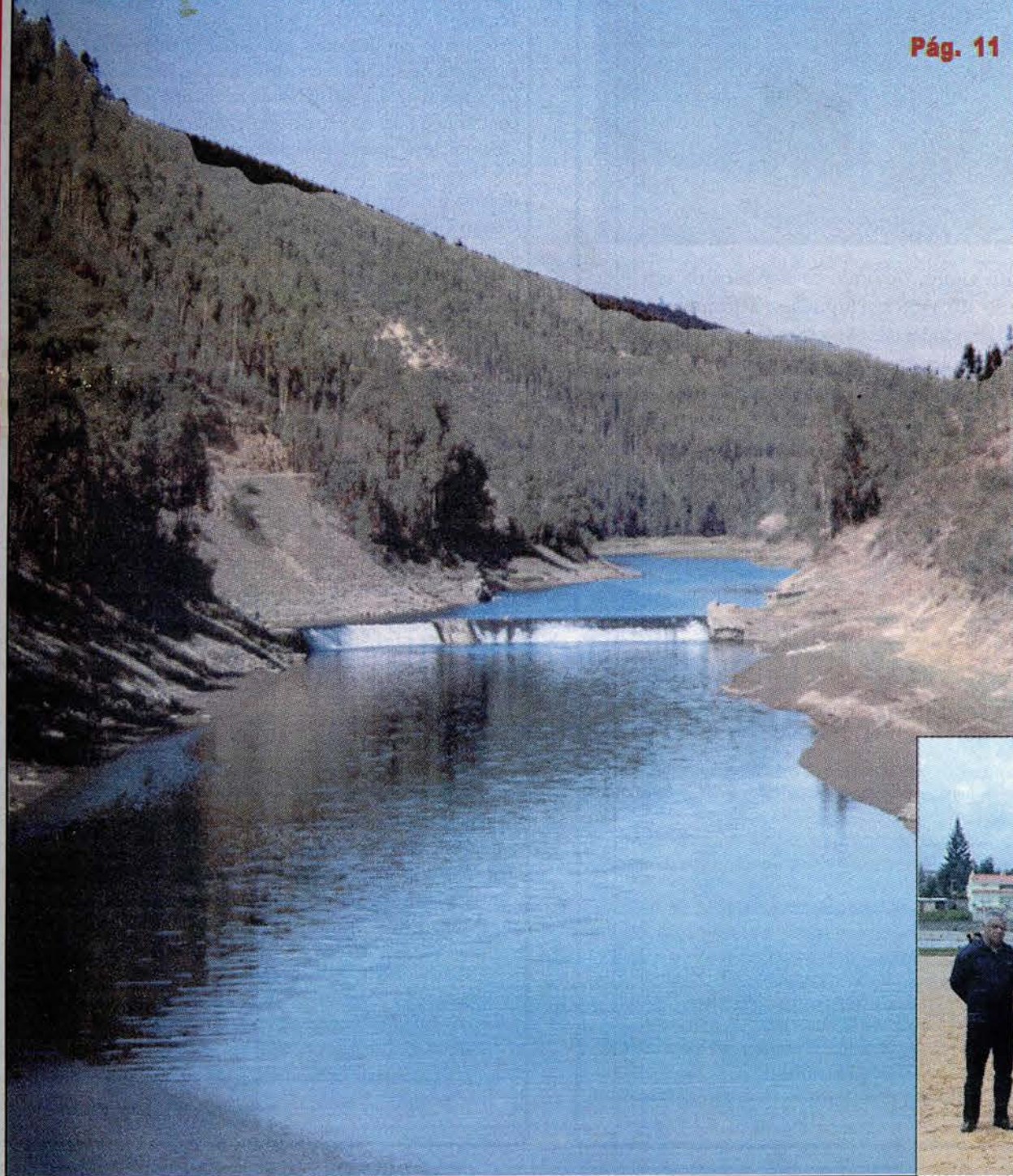
Efectuamos Obras
em qualquer parte do
país

-Orçamentos Grátis-

Casais Fundeiros - AREGA
Telemóvel 96 2474191 Tel. 236 644246

NA FOZ DE ALGE: Desova violentada!

Pág. 11



DIA INTERNACIONAL DO LIVRO: Maratona das Bibliote-
cas também em Figueiró dos Vinhos

Pág. 7

JÚNIORES DA DESPORTIVA CAMPEÕES DE SÉRIE

Pág. 14



ANCARLOCO, LDA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

Automóveis

NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIROS E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS

Stand: N.º do IC8 - EN 237

Telef.: 236 553 706

Figueiró dos Vinhos

SEDE: Zona Industrial
Telefones 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



A TRADIÇÃO, TAL COMO ERA



Não estava lá para ver, mas tenho pena.

Pessoas amigas testemunharam um acontecimento bizarro ocorrido durante os festejos da Páscoa, lá para os lados de Juromenha, Vila Viçosa. É costume local, as famílias alentejanas reunirem-se junto ao rio Guadiana, na segunda-feira seguinte ao Domingo de Páscoa. Partilham farnéis enriquecidos de ensopado de borrego, caldeirada de peixe do rio entre outros pratos e doces regionais, festejando a época em convívio familiar. Parece-me uma boa maneira de prestigiar o Senhor Jesus Cristo em ambiente de alegria, amizade e paz.

Mas, este ano, o tempo parecia querer estragar essa harmonia. O céu escureceu e começou a ouvir-se trovejar. A minha amiga Bia ficou preocupada e a lamentar-se por ter feito a viagem. Contudo, ninguém mais parecia incomodar-se com a ameaça de chuva. Estranho...

Um dos primos, atento à reacção da prima, assegurou-lhe calmamente que o caso não era para preocupar pois não iria chover sobre as suas cabeças.

Bia não se deixou impressionar com a serenidade dos presentes, nem com a profecia do primo. Continuou preocupada.

A certa altura, ouviram-se foguetes de um e de outro lado do rio: portugueses atirando ao ar e espanhóis respondendo. Disseram-lhe que eram foguetes especiais, que chegam a atingir vários metros de altura, concebidos para afastarem as nuvens carregadas de água, enquanto florescem as árvores do pomar.

Foi assim que as nuvens daquela segunda-feira diferente rebentaram as suas águas, noutras terras, onde a tradição já não é o que era.

Passou-se o dia na paz do Senhor e dos Homens. E não choveu.

Bia testemunhou!

EDITORIAL

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA

O FIM DAS PORTAGENS NA AUTO-ESTRADA DO OESTE

"... Ele que foi um dos mais acérrimos defensores do fim das portagens na auto-estrada do Oeste, encabeçando numerosas manifestações de rua e participando dos movimentos de corte de estrada pelos populares... deve retomar agora essa causa das populações que representou e que decerto ajudaram a eleger-lo, assumindo publicamente e com o mesmo afã os propósitos duma luta que o tornou conhecido não só no PSD como em todo o país..."

Se há coisa de que Feliciano Barreiras Duarte, o presidente da federação distrital de Leiria do PSD, não pode ser acusado é de incoerência política. Um exemplo recente prova-o. Tendo sido um dos mais galvanizados defensores de um novo aeroporto de Lisboa a construir na Ota, não deixou de erguer a sua voz em defesa dessa bandeira, mesmo sabendo que estava a contrariar o líder do seu partido quando este, em plena campanha eleitoral, teve aquela ideia peregrina de que tal aeroporto não iria por diante enquanto houvesse filas de espera nos hospitais. Na ocasião muita gente ficou baralhada e interrogou-se: será que o Centro Cultural de Belém não foi construído? Ou será que na altura, face a esse exemplo de uma das maiores derrapagens financeiras dos últimos anos, não havia filas de espera nos hospitais? Seguro, seguro, era que Durão Barroso integrava a então equipa governativa.

Feliciano Barreiras Duarte, fiel à sua posição e à sua interpretação dos interesses do país e do distrito, veio a público sustentar que seria um erro paralisar o projecto do aeroporto da Ota, no que foi secundado, entre outros, pelo seu correlegionário e presidente de Câmara das Caldas da Rainha, Fernando Costa. Afrontaram assim o líder do partido mas também o cabeça de lista do PSD por Leiria, Ferreira do Amaral, que defendia igualmente a suspensão da obra.

Mas Feliciano Barreiras Duarte, que agora, como secretário de Estado, passou a ser membro do governo, assim coroadando de brilho uma fulgurante carreira política, tem oportunidade de dar nova prova da sua coerência política. Ele que foi um dos mais acérrimos defensores do fim das portagens na auto-estrada do Oeste, encabeçando numerosas manifestações de rua e participando dos movimentos de corte de estrada pelos populares, ao lado do malogrado Júlio Sebastião, deve retomar agora essa causa das populações que representou e que decerto ajudaram a eleger-lo, assumindo publicamente e com o mesmo afã os propósitos duma luta que o tornou conhecido não só no PSD como em todo o país. Deve agitar agora o seu governo para que uma das suas primeiras medidas consista em fazer cessar essa proclamada injustiça que é o pagamento de portagens na auto-estrada do Oeste.



INTEMPORAL



por Alcides Martins

Por entre os espaços intertemporais,
Que dividem o nosso mundo do além
Incomprovado, viaja meu ser dando asas,
A divagações acerca da
temporalidade,
De meus sonhos sombrios como uma
Galáxia supernova em agonia final.

Por entre os lúgubres matagais
Rodeados de casarios desabitados,
Passeia-se meu corpo
Em busca de paisagens remotas
Que de noite sonho,
E de dia procuro!

P A R A R I R

A CERVEJA FEMINILIZA O HOMEM - CUIDADO!!!

Um cientista americano sugeriu que os homens deveriam tomar mais cuidado como consumo de cerveja, pois os resultados de uma recente análise revelaram a presença de hormonas femininas na mesma.

A teoria é que beber cerveja faz os homens tornarem-se mulheres.

Para provar a teoria, foram dados a 100 homens 5 litros de cerveja cada. Foi observado que:

- * 100% dos homens ganhou peso (coisa de mulher)
- * Começaram a falar excessivamente e coisas sem sentido (coisa de mulher)
- * Tomaram-se altamente emocionais (coisa de mulher)
- * Não conseguiam guiar (coisa de mulher)
- * Não conseguiam pensar racionalmente (coisa de mulher)
- * Discutiam por futilidades (coisa de mulher)
- * Recusavam-se a pedir desculpas quando estavam errados (coisa de mulher)
- * Passavam a vida no WC (coisa de mulher)

Assim sendo, não há mais testes planeados, sendo que este foi considerado suficiente.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.^o
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE MÉDICO Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões
Barreiros, nº8 - Figueiró dos
Vinhos
Telef.: 236 552 604

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE MÉDICO ESPECIALISTA CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4.^a Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13H00
Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

XIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

Fernando Manata eleito para o Conselho Geral

Decorreu em Lisboa, no Pavilhão Atlântico, nos dias 12 e 13 de Abril, o XIII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que se constituiu em mais um êxito assinalável na História da Casa Comum do Poder Local.

Subordinado ao tema «Portugal Descentralizado Poder Local Qualificado» este grande fórum da vida autárquica portuguesa, que reúne de dois em dois anos, serviu para que os autarcas em uníssono recusassem quaisquer responsabilidades pelo endividamento público, desperísimo e desperdício que têm sido ultimamente atribuídos às autárquicas portuguesas.

Ficou aliás a este propósito demonstrado que as Autarquias são responsáveis apenas por 2% do valor geral da despesa pública, e, que, recebendo apenas 10% das receitas do Estado, as autarquias são responsáveis por cerca de 18% do emprego gerado e por 25% do investimento público realizado. Igualmente rejeitada foi a possibilidade manifestada na comunicação social de mexidas na Lei das Finanças Locais e da possibilidade de os municípios poderem ver reduzidas as transferências da Administração Central.

O congresso aprovou as Linhas Gerais de Actuação para o mandato 2002/2005 onde se inscrevem tópicos como a Autonomia do Poder Local; a Descentralização e a Transferência de Competências; a Reciprocidade de Tratamento entre a Administração Central e o Poder Local, entre outras.

O XIII Congresso da A.N.M.P. ficou ainda marcado pela eleição dos novos órgãos estatutários da A.N.M.P. — a Mesa do Congresso, o Conselho Geral, Conselho Directivo e Conselho Fiscal.

Neste Congresso, foram vários os Autarcas do Distrito de Leiria eleitos para os diversos Órgãos da ANMP: Mesa do Congresso, Conselho Geral Conselho Directivo e Conselho Fiscal. Assim, para além de Fernando Manata, de Figueiró dos Vinhos, Narciso Mota de Pombal e Telmo Faria de Óbidos foram eleitos para a Mesa do Congresso, Isabel Damasceno Presidente da Autarquia de Leiria para Vice-Presidente do Conselho Directivo, tendo como seu suplente António Lucas, da Batalha; Álvaro Órfão, Presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande acompanha Fernando Manata no Conselho; o leque de Autarcas do distrito nos órgãos da ANMP completa-se com Luis Ribeiro, Presidente da Assembleia



Municipal das Caldas da Rainha que foi eleito para o Conselho Fiscal. De referir que Fernando Ruas, Presidente da Câmara Municipal de Viseu, foi eleito como o novo Presidente do Conselho Directivo, substituindo no cargo o socialista Mário de Almeida.

A posição do Município de Figueiró dos Vinhos assim mais uma vez reforçada e prestigiada com a eleição do Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, sinónimo do grande prestígio que vem granjeando entre os autarcas portugueses de que é, aliás, incontornavelmente uma das grandes figuras.

C.S.

BREVES

ESTATÍSTICAS

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a confiança dos consumidores portugueses melhorou em Março, pelo segundo mês consecutivo, depois de no primeiro mês do ano ter atingido o valor mais baixo dos últimos cinco anos.

Segundo o INE, isto explica-se pelo facto de terem subido as perspectivas sobre a evolução da situação económica do país e das famílias nos próximos meses. Mas, como não é bela sem senão, persiste o pessimismo quanto à oportunidade de realização de poupanças.

POLÍTICA NACIONAL

No passado dia 10 teve lugar a primeira sessão plenária da nova Assembleia da República (AR), saída das eleições antecipadas de 17 de Março, jornada que foi preenchida por diversas eleições, mormente a de Mota Amaral para a presidência da AR, em substituição de Almeida Santos que, desta forma, encerrou um ciclo de mais de seis anos de liderança. Mota Amaral foi eleito com 163 dos 230 votos possíveis. Para vice-presidentes da AR foram eleitos Leonor Beleza (PSD) com 140 votos, Manuel Alegre (PS), 158 votos, Narana Coissoró (CDS/PP), 128 votos e Lino de Carvalho (PCP) com 122 votos. Igualmente teve lugar a eleição dos líderes parlamentares dos partidos com assento no hemiciclo, sendo que Guilherme Silva comandará a bancada do PSD, António Costa a do PS, Guilherme Silva a do CDS/PP e, pelos comunistas, mantém-se Bernardino Soares.

FORÇAS DE SEGURANÇA

No ano passado a Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) investigou 307 reclamações contra agentes e serviços sob a tutela do ministério da Administração Interna, a maioria das quais visou a GNR e a PSP.

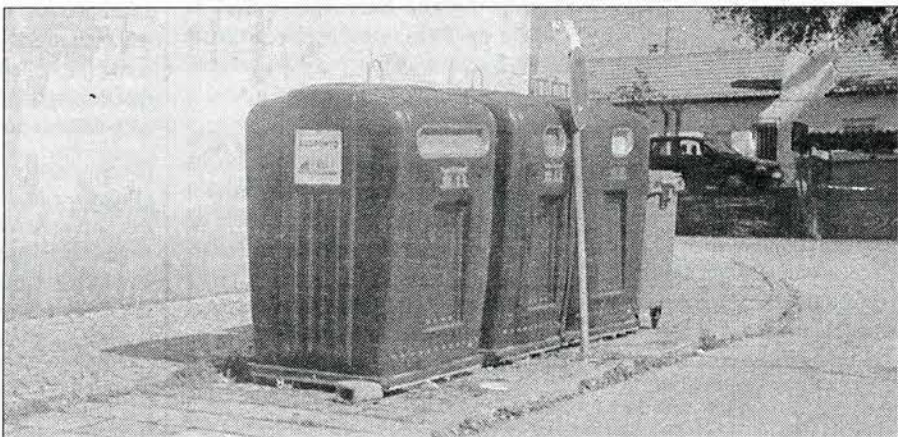
Segundo o Relatório de Actividades do IGAI, das 307 queixas apresentadas, 36 respeitaram a casos de "particular gravidade e relevância", 158 a casos "com gravidade e ocorrências graves" e 113 a situações de menor importância ou mesmo infundadas. Coube à PSP a maior fatia do bolo, com 174 queixas, logo seguida da GNR com 116, as quais vão desde abuso de poder, práticas criminais diversas, morte de cidadãos (3) no decorrer de acções policiais, agressões e questões de natureza profissional. As queixas vieram de particulares (177), entidades e associações (15), denúncias anónimas (36), Ministério Público (52), entidades e associações (15), conhecimento directo do IGAI (18) e através da Comunicação Social (9).

EM PARCERIA COM A ERSUC

Autarquia figueiroense instala novos Ecopontos

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procedeu recentemente, em parceria com a ERSUC, à instalação por todo o concelho de novas baterias de ecopontos. Estes novos ecopontos, que se vêm juntar aos já existentes, para além de possuírem um aspecto diferente, mais moderno, mais funcional, possuem igualmente uma maior capacidade de armazenamento de resíduos recicláveis.

Assim, os munícipes do nosso concelho passaram a dispor de um maior número de locais para colocarem as suas garrafas, embalagens, papel e outros materiais. Existem neste momento baterias de ecopontos colocados junto à Escola Secundária, na Avenida das Escolas, na zona do Bairro Municipal, junto ao Terminal da Rodoviária, na Rua 25 de Abril junto ao mercado e em Arega, Aguda, Bairradas e Campelo. Está prevista a instalação nas zonas da Avenida Sá Carneiro, Rua Major Neutel de Abreu, Cerejal e Parque Industrial.



Desta forma torna-se mais fácil reciclar os lixos domésticos. Por isso, utilize os ecopontos e contribua decisivamente para um melhor ambiente.

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**
ADVOGADO

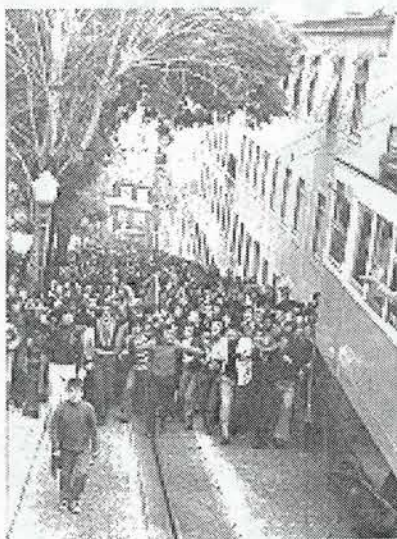
FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

CRONOLOGIA DAS SEMENTES DE

Comemoram-se amanhã 28 anos da revolução dos cravos, que a História regista como tendo ocorrido em 25 de Abril de 1974. Mas um regime que cai sem que alguém em sua defesa tivesse erguido grande resistência, era um regime já de há muito condenado por muitos, por muitas razões e múltiplas queixas. O "Movimento dos Capitães" transcendeu assim a inicial contestação «corporativista» e, interpretando as aspirações do maior denominador comum de portugueses, tornou-se a voz onde desaguaram os ideais do restabelecimento da liberdade e da democracia. Vital para tanto foi o movimento de contestação estudantil nas universidades e a acção dos chamados sectores progressistas da igreja católica. O detonador maior das respectivas manifestações pode situar-se, respectivamente, em 12 de Outubro de 1972, com a morte do estudante José Ribeiro dos Santos, e com a ocupação, em 30 de Dezembro do mesmo ano, da Capela do Rato. Os factos que a seguir são narrados foram coligidos pelo estudioso desse período da nossa História, o Dr. João Paulo Avelãs Nunes e extraídos, com a devida vénia, dessa obra indispensável do "Círculo de Leitores" com o título "História de Portugal em Datas".



1972

[12 de Outubro] Sintoma da situação de contestação e de repressão que se vivia nas Universidades portuguesas (sobretudo em Lisboa), o estudante José António Ribeiro dos Santos é morto a tiro pela DGS no interior das instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em Lisboa.

[21 de Outubro] Dirigindo-se «ao país» através da RTP, o secretário de Estado da Instrução e Cultura, Costa André, comentou da seguinte forma - ilustrativa da postura totalitária habitualmente assumida pelo Estado Novo - a situação que se vivia nas Universidades de Lisboa e Coimbra: «[...] o objectivo único da agitação estudantil organizada é destruir os fundamentos sobre que assenta a organização da vida social contemporânea. Derrubar o governo - como também é indicado nos panfletos -, conduzir uma acção revolucionária de rua, a partir das escolas, ou paralisar a vida universitária, constituem uma escalada cuidadosamente planeada algures no mundo.»

[Novembro] Por 99 votos a favor, 23 abstenções e 5 votos contra (dos EUA, Reino Unido, França, República da África do Sul e Portugal), a Assembleia Geral da ONU aprova, no dia 3 de Novembro, uma resolução apelando para que todos os Estados e agências das Nações Unidas auxiliem os «movimentos de libertação» dos povos colonialmente dominados por Portugal.

[Novembro-Dezembro] Quer a Assembleia Geral, quer o Conselho de Segurança da ONU aprovam um conjunto de resoluções e recomendações que têm por objectivo assegurar o fim da guerra e a negociação de acordos que permitam a independência dos povos dos diversos territórios coloniais portugueses. O PAIGC é admitido na ONU na qualidade de observador.

Contrariando uma vez mais as posições assumidas pela ONU e por outras organizações internacionais, a NATO solicita ao governo português autorização para instalar bases militares navais nos Açores, Madeira, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Em causa estaria a necessidade de responder à «crescente ameaça soviética».

[30 de Dezembro] Um grupo de católicos progressistas e de não católicos ocupa a Capela do Rato, em Lisboa, com o objectivo de comemorar o Dia Mundial da Paz através da realização de uma vigília de 48 horas sobre o tema «A paz é possível». Os presentes aprovam uma moção na qual condenam a continuação da guerra colonial, reconhecem o direito dos povos das colónias portuguesas a decidirem acerca do

seu próprio futuro, classificam de criminosa a «política africana» seguida pelo governo, criticam a atitude de cumplicidade assumida pela hierarquia da Igreja Católica relativamente a estas e a outras questões, denunciam a repressão de que têm sido alvo muitos «jovens e trabalhadores portugueses por se manifestarem contra a guerra».

A polícia intervém invadindo a capela (que é posteriormente encerrada) e detendo cerca de 70 pessoas - 15 das quais ficam presas à ordem da DGS.

1973

[6 de Janeiro] Inicia-se a publicação do semanário *Expresso*, ligado à «ala liberal» da Assembleia Nacional. Os resultados de uma sondagem encomendada por este órgão de informação revelam que 63 % dos portugueses nunca votaram - em Lisboa, os valores atingidos são de 79 %, enquanto 110 Porto são de 47 %.

[19 de Janeiro] Por decisão do Conselho de Ministros (que se baseia no articulado do Decreto-Lei n. 25 317, de 13 de Maio de 1935), são demitidos os 12 funcionários públicos que tinham participado na vigília organizada na Capela do Rato. Esta medida repressiva origina o envio ao presidente do Conselho de um abaixo-assinado de protesto subscrito por mais de 400 personalidades das mais diversas áreas de actividade.

[10 de Janeiro] Reproduzindo, com ligeiras alterações, a postura assumida pela hierarquia da Igreja Católica portuguesa ao longo de todo o período da Ditadura militar e do Estado Novo, o Patriarcado de Lisboa emite uma nota de imprensa na qual condena os acontecimentos da Capela do Rato: «[...] certos procedimentos abusivos, como os que se verificaram no mencionado incidente, quer por parte do grupo que permaneceu na capela de modo e para fins que a mesma autoridade não pode consentir, quer por parte das forças policiais, ao intervirem no lugar sagrado nos termos em que o fizeram.»

O padre Alberto Neto, responsável da Capela do Rato, será posteriormente demitido das suas funções pelo cardeal-patriarca de Lisboa.

[13 de Janeiro] Em editorial, o jornal *Novidades*, propriedade do Episcopado português, comenta da seguinte forma os acontecimentos ocorridos na Capela do Rato: os responsáveis pela vigília seriam «indivíduos atrevidos» que «se obstinam na campanha ideológica [...] contra a nossa presença em África», sendo fundamental e prioritário «acautelar as resistências internas e evitar, quanto possível, as especulações mais ou menos clandestinas» que só «alargam a confusão e o desentendimento».

[17 de Janeiro] Através do Decreto-Lei n. 18/73, Veiga Simão, ministro da Educação Nacional do governo liderado por Marcelo Caetano, cria a categoria de «vigilantes» no quadro do pessoal auxiliar dos estabelecimentos oficiais de Ensino Superior.

Cedendo às contínuas iniciativas e manifestações de protesto dos estudantes e de muitos docentes universitários, o ministro da Educação Nacional acaba (em Maio desse mesmo ano) por retirar das escolas os «vigilantes» (ou «gorilas») antes contratados com o objectivo de reforçar os mecanismos de vigilância e controlo policial da contestação académica à forma como fun-

cionava o Ensino Superior, à guerra colonial e ao próprio regime ditatorial vigente.

[Janeiro-Fevereiro] Por considerarem que o regime ditatorial português não pretendia aceitar qualquer tipo de modificação (estrutural ou de «pormenor», ao nível da censura, da actuação da DGS, etc.), Francisco de Sá Carneiro e Miller Guerra renunciaram aos respectivos mandatos de deputados na Assembleia Nacional. Ao longo do ano de 1973 serão seguidos pela maioria dos outros membros da chamada «ala liberal».

[Abril] Apesar das medidas de intimidação tomadas pelo governo, realiza-se em Aveiro, de 4 a 8 de Abril, o 3.º Congresso da Oposição Democrática.

Da sua Declaração Final, aprovada na sessão de encerramento, consta que «os objectivos imediatos, possíveis de atingir através da acção unida das forças democráticas, são: fim da guerra colonial; luta contra o poder absoluto do capital monopolista; conquista das liberdades democráticas».

[19 de Abril] Em Bad-Munster-eiffel, na RFA, os membros da direcção da ASP decidem a extinção daquela organização e a criação do Partido Socialista Português.

[1 de Junho] Organizado por sectores civis e militares apoiantes da Ditadura e patrocinado pela hierarquia das Forças Armadas, realiza-se no Porto o Congresso dos Combatentes do Ultramar. Foram excluídos todos os ex-combatentes e oficiais (do quadro ou milicianos) que contestassem de alguma forma, quer a continuação da guerra colonial, quer a legitimidade do regime ditatorial vigente.

[13 de Julho] Procurando atenuar as carências em termos de quadros militares intermédios, fundamentais para a continuação da guerra colonial, o governo de Marcelo Caetano permite, através do Decreto n. 353/73, a passagem dos oficiais milicianos aos quadros permanentes das armas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, mediante a frequência de um curso intensivo de dois semestres na Academia Militar.

[30 de Julho] Surgem em diversos quartéis as primeiras reacções públicas de descontentamento dos oficiais do quadro permanente provenientes da Academia Militar face às disposições «permissivas» previstas pelo Decreto n. 353/73, de 13 de Julho.

[21 de Agosto] Realiza-se em Bissau a primeira reunião clandestina de 51 oficiais das Forças Armadas portuguesas descontentes, quer com situações concretas de âmbito profissional, quer com a forma como o regime insistia em perspectivar o «problema ultramarino».

[9 de Setembro] Numa reunião de oficiais das Forças Armadas, realizada no Monte Sobral (concelho de Alcáçovas, perto de Évora), a maioria dos 136 «militares presentes decide dar continuidade ao processo de contestação (aparentemente só) corporativa» iniciado pelos «camaradas de armas» em serviço na Guiné.

A mesma atitude é tomada por 97 oficiais das Forças Armadas a cumprir comissão de serviço em Angola.

[Outubro] Assiste-se a um crescendo de oposição à guerra colonial e ao regime por parte dos trabalhadores, dos estudantes e de docentes universitários, de agentes de produção cultural, de personalidades e estruturas da Acção Católica Portuguesa, de alguns sectores empresariais, de grupos clandestinos envolvidos em «acções de guerrilha», das organizações políticas



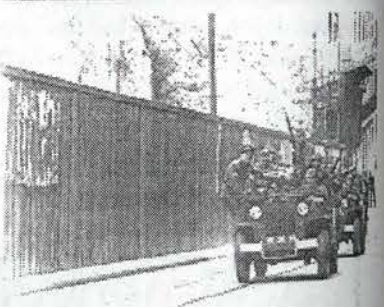
«revirralhistas» (mais ou menos clandestinas).

Aumenta paralelamente o esforço repressivo protagonizado pelas diversas estruturas da Ditadura (nas quais se incluem os «órgãos de governo» dos estabelecimentos oficiais de ensino superior).

É ainda observável um reforço das condenações e pressões externas denunciando o prosseguimento da guerra colonial e a recusa do Estado português em reconhecer o direito à autodeterminação e independência às populações dos seus territórios coloniais - da responsabilidade de organismos internacionais, organizações não governamentais, congregações religiosas, órgãos de informação, etc.

O «Movimento dos Capitães» consolida ligações, solidariedades e canais de divulgação de informações dentro dos quartéis (na «metrópole» e nas «colónias»). É mesmo eleita uma Comissão Coordenadora, que passa a liderar todo o processo «corporativo» de contestação.

(28 de Outubro) A ANP (Acção Nacional Popular) assegura uma vez mais a «eleição» de todos os seus candidatos a deputados na Assembleia Nacional. De novo unida, a oposição ao regime ditatorial desiste antes do acto eleitoral e denuncia a natureza não democrática e fraudulenta de



ABRIL... E DOS CRAVOS DE AROMAS MIL

todo o processo, concretizado com o objectivo único de contribuir para a legitimação do regime (então liderado por Marcelo Caetano). Realiza-se em Lisboa uma manifestação de protesto contra mais esta «farsa eleitoral», exigindo o fim da guerra colonial e o estabelecimento em Portugal de um regime democrático.

[24 de Novembro] Numa reunião do «Movimento dos Capitães», realizada em S. Pedro do Estoril, é pela primeira vez explicitada a ideia de que, para além das reivindicações de natureza estritamente «corporativas», poderiam ainda estar em causa outro tipo de objectivos: o fim da guerra colonial e o restabelecimento da liberdade e da democracia. Nestas condições, foi equacionada a hipótese do derrube do governo liderado por Marcelo Caetano através de um golpe militar (mais ou menos apoiado por sectores civis).

Algo de semelhante ocorre numa segunda reunião, realizada em Óbidos no dia 1 de Dezembro de 1973. É eleita a nova Comissão Coordenadora do Movimento, a qual passa a integrar 19 elementos.

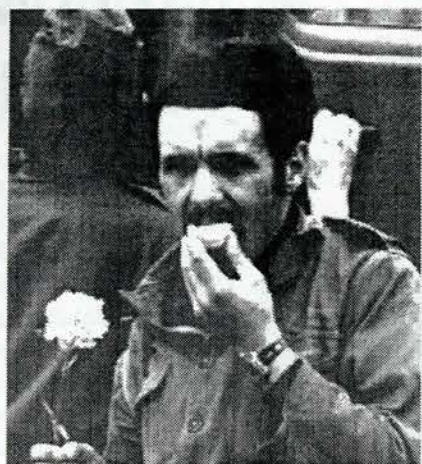
[8 de Dezembro] Reúne na Costa da Caparica a Comissão Coordenadora do «Movimento dos Capitães». É eleito um secretariado executivo (constituído por Vasco Lourenço, Otelio Saraiva de Carvalho e Vítor Alves) e formadas várias comissões, que iniciam o processo de preparação de um golpe militar.

[17 de Dezembro] No decorrer de uma aula dada no Instituto de Altos Estudos Militares, o major Carlos Fabião denuncia publicamente o facto de os sectores «ultra-conservadores» do regime e das Forças Armadas estarem a preparar um golpe de Estado. Este golpe militar, neutralizado com a participação de elementos das estruturas do «Movimento dos Capitães», seria conduzido pelo general Kaulza de Arriaga e contaria com a participação, entre outros, dos generais Joaquim Luz Cunha e Silvino Silvério Marques e do Dr. Adriano Moreira. Partindo do pressuposto de que, na conjuntura que então se vivia, Marcelo Caetano era demasiado «fraco» para conseguir resistir à pressão vinda «da esquerda», os responsáveis por aquela iniciativa político-militar teriam como primeiro objectivo estratégico a eliminação física dos generais Costa Gomes e António de Spínola.

1974

[14 de Janeiro] Na sequência da morte da esposa de um fazendeiro português em resultado de uma acção da FRELIMO, ocorrem em Moçambique incidentes entre colonos brancos e elementos das Forças Armadas.

Os primeiros acusam os segundos de não se empenharem suficientemente na destruição do «terrorismo» (dos «movimentos de libertação»), no restabelecimento da «normalidade» e na defesa dos «interesses portugueses em África».



[23 de Fevereiro] Obtida a autorização de Costa Gomes (chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas), o general António de Spínola publica o livro *Portugal e o Futuro*, no qual contesta a política colonial «teimosamente seguida pelo governo» e defende a «liberalização do regime», a adesão de Portugal à CEE, o fim da guerra e a constituição de uma federação de Estados (parcialmente soberanos) da qual fariam parte, com Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

[5 de Março] Numa reunião realizada em Cascais, o «Movimento dos Capitães» passa a designar-se Movimento das Forças Armadas (MFA). São aprovadas as suas bases gerais programáticas, constantes de um documento distribuído nos quartéis («O Movimento, as Forças Armadas e a Nação»). Dias depois são iniciados contactos com os partidos e movimentos políticos oposicionistas.

[14 de Março] Alegando falta de comparência na «cerimónia» de apoio à «política ultramarina» do governo, na qual participou a quase totalidade dos oficiais superiores dos três ramos das Forças Armadas - e consequente quebra de confiança política -, o presidente do Conselho demite os generais Francisco da Costa Gomes e António de Spínola dos cargos de chefe e vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, respectivamente.

[16 de Março] Dinamizado essencialmente por elementos «spinolistas» do MFA, destinado a assegurar o controlo da situação posterior ao eventual derrube do Estado Novo pelo general Spínola e seus apoiantes, eclode no Regimento de Infantaria 5 das Caldas da Rainha um golpe militar.

Devido ao isolamento relativo e à falta de coordenação com os outros sectores do Movimento, a iniciativa é derrotada. São presos cerca de 33 oficiais e aumentada a vigilância policial sobre os militares que a DGS pensava serem os principais responsáveis do MFA.

[24 de Março] Na última reunião clandestina da Comissão Coordenadora do MFA foi decidido que o derrube do regime ditatorial só poderia ser alcançado pela via militar e que o Movimento se deveria empenhar na rápida concretização desse objectivo. O golpe de Estado é marcado para a semana de 20 a 27 de Abril de 1974.

[29 de Março] Rodeado de forte aparato policial, decorre no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o I Encontro da Canção Portuguesa, onde são entregues os prémios atribuídos pela Imprensa no ano anterior. Participam, entre outros, José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Jorge Letria e Ary dos Santos.

[23 de Abril] O major Otelio Saraiva de Carvalho, oficial escolhido pelo MFA para coordenar, no plano operacional, a concretização do golpe militar que deveria derrubar o regime fascista português, entrega a capitães mensageiros envelopes fechados contendo instruções para as acções a desencadear na noite de 24 para 25 de Abril de 1974 e um exemplar do jornal *a Época*, que serviria de senha de identificação junto das unidades militares participantes.

[24 de Abril (22 horas e 55 minutos)] A transmissão da canção «E depois do adeus», interpretada por Paulo de Carvalho, aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa, marca o início das operações militares planeadas pelo MFA com o objectivo de derrubar o regime ditatorial vigente em Portugal desde 28 de Maio de 1926.

[25 de Abril (0 horas e 20 minutos)] A transmissão da canção «Grândola Vila Morena», de José Afonso, no programa «Limite» da Rádio Renascença, é o sinal confirmativo de que as operações militares planeadas pelo MFA estão em marcha e são irreversíveis.

25 de Abril O MFA consegue fazer cair a mais velha e conservadora ditadura europeia, marcada por contradições políticas, económicas, sociais e culturais. Por isso diz-se que o regime «caiu de podre».

Com a transmissão pela Rádio Renascença de «Grândola Vila Morena», de Zeca Afonso, às 0h e 20m (era a senha), iniciavam-se as operações militares. Os momentos culminantes desse dia que ficaria para sempre ligado à história do nosso século, foram protagonizados sobretudo pelo capitão Salgueiro Maia, comandante da força da Escola Prática de Cavalaria de Santarém. Primeiro, detendo no Terreiro do Paço a contra-ofensiva governamental, depois ao cercar o Quartel do Carmo até obter a rendição de Marcelo Caetano.

As forças militares viram-se envolvidas e apoiadas por uma verdadeira multidão, que não olhando a riscos, vitoriosa os revoltosos e viajava os responsáveis

do regime salazarista.

A Junta de Salvação Nacional presidida pelo general Spínola passa a ter as atribuições dos órgãos fundamentais do Estado, entretanto destituídos.

26 de Abril A polícia política, cercada na sua sede pela multidão, rende-se às Forças Armadas na manhã do dia seguinte. O programa do MFA, distribuído à imprensa, é objecto de grandes discussões, por causa da política ultramarina. Aponta três objectivos fundamentais: democratizar, descolonizar e desenvolver.

Américo Tomás, Marcelo Caetano, Silva Cunha e Moreira Baptista, alguns dos responsáveis pelo regime salazarista, após a morte do ditador, são enviados para a Madeira, onde passam a ter residência vigiada. O PS, PCP e MDP defendem a autodeterminação e a independência das colónias.

27 de Abril A Junta de Salvação Nacional nomeia os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas. Reúne com os movimentos políticos MDP/CDE, SEDES e Convergência Monárquica e ainda com os responsáveis dos órgãos de Comunicação Social. O mundo do teatro apoia a JSN.

28 de Abril Os dirigentes do PS, Mário Soares, Ramos Costa e Tito de Morais regressam do exílio e são alvo na Estação de Santa Apolónia, de uma manifestação popular de apoio.

São publicados os primeiros diplomas da JSN pelos quais são destituídos dos seus cargos o almirante Américo Tomás de presidente da República; Marcelo Caetano de chefe do governo, bem como todos os responsáveis de altos cargos políticos.



CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS
PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos
Desportivos

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Posto de Turismo" muda de instalações

Procurando ir ao encontro dos interesses dos turistas que visitam o concelho proporcionando-lhes um atendimento contínuo, personalizado e efectivo, a Câmara Municipal procedeu a várias alterações no funcionamento do Posto de Turismo visando a optimização do serviço prestado.

Desde logo, o Turismo foi transferido para a zona do Terminal Rodoviário em plena Praça do Brasil, enquadrado com a Fonte Luminosa, ficando sedado nas instalações também destinadas ao Centro de Artesanato.

Desta forma, o Turista pode, num primeiro contacto, ter acesso a diversa informação turística e material promocional do concelho, bem como conhecer as várias vertentes do artesanato local, encontrando nesse espaço trabalhos de artesãos do concelho com as suas peças de cerâmica, cestaria, mantas e madeiras, entre outros.

O Horário de Funcionamento do Posto



de Turismo foi também alargado passando o atendimento a ser possível de Segunda-feira a Domingo entre as 10.00h e 12.30h e as 14.00h e 18.30h.

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos pretende assim apostar no incre-

mento do Turismo no concelho, dispensando a quem nos visita um acolhimento digno, fiel aos pergaminhos e tradições da arte de bem receber e apoiar os artesãos figueiroenses divulgando a sua obra.

C.S.

TAMBÉM EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Definidos Transportes Escolares para Ano Lectivo 2002/2003 Lixos de grandes dimensões já têm sistema de recolha

De acordo com a Calendarização legalmente estabelecida, ouvido o Concelho Consultivo dos Transportes Escolares em 9 de Abril, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou, em reunião realizada a 11 de Abril, o Plano de Transportes Escolares para o ano de 2002 - 2003.

Deverão operar no sistema de Transportes para além dos autocarros das carreiras públicas, as viaturas da Câmara Municipal e uma viatura da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos colectividade com a qual existe um acordo de colaboração para o efeito.

O Plano de Transportes é análogo ao que se encontra em vigor e que de forma razoável - no entender da Autarquia figueiroense - tem respondido às necessidades, embora se tenha insistido junto dos operadores na alteração do horário de saída dos alunos dos locais de residência, nomeadamente, nos circuitos da Ribeira do Braz, de Alge e Moninhos Cimeiros. Segundo "A

Comarca" apurou, a Câmara alertou também as empresas concessionárias para aspectos como a qualidade e conforto dos autocarros em serviço.

Ainda segundo a mesma fonte, é intenção da Câmara Municipal conferir ao Serviço de Transportes Escolares a melhor qualidade e funcionalidade. Nesse sentido têm sido dados passos seguros nos últimos anos com o desenvolvimento de acções como a beneficiação e reparação da rede viária concelhia, com a colocação de mais e melhores abrigos de passageiros e com a aquisição de novas viaturas mais actualizadas e de maior comodidade. Espera-se assim proporcionar um maior grande satisfação aos alunos respectivas famílias.

Recolha de "Monstros" - Lixos de Grandes Dimensões

O destino a dar a objectos domésticos de grandes dimensões que já não tenham utilidade, como frigoríficos, máquinas de

lavar, televisões, sofás, colchões e outros, deixou de constituir problemas no Concelho de Figueiró dos Vinhos.

A Câmara Municipal colocou à disposição dos seus munícipes, um sistema de recolha de "monstros", nome que habitualmente se dá a este tipo de objectos. Os interessados deverão formalizar o pedido de recolha através de impresso próprio na Secretaria da Câmara Municipal, indicando o tipo e qualidade dos resíduos volumosos a recolher.

A prestação do serviço será executada na última Quinta-feira de cada mês sendo que pela sua utilização, o requerente pagará no acto de requisição uma tarifa no montante de 1 Euro por cada pedido.

A Câmara Municipal convida os figueiroenses a utilizar este serviço contribuindo para tornar o concelho mais limpo e onde se viva com maior qualidade.

C.S.

BREVES

FALECEU ORLANDO CORDEIRO

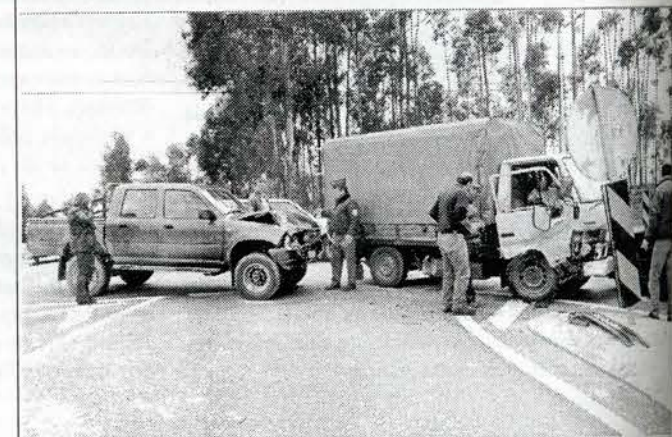
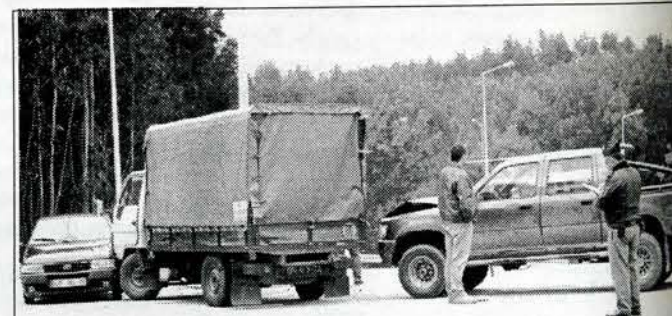
"O presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal, Orlando Cordeiro, faleceu na passada terça-feira, dia 16, vítima de doença prolongada. Responsável pela instituição bancária há mais de duas décadas, Orlando Cordeiro foi um dos fundadores do PS de Pombal. No seu percurso contabiliza, também, um currículo rico na realidade associativa pombalense, nomeadamente no Sporting Clube de Pombal e na Adega Cooperativa Agrícola. O advogado, licenciado na Universidade de Coimbra, era presidente da Central de Fundos e tinha sido reeleito recentemente presidente da direcção da Caixa de Crédito Agrícola. Orlando Cordeiro foi, ainda, membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Pombal, presidida, então, pelo malogrado Vaz de Moraes. Orlando Cordeiro era natural da localidade de Marco do Sul, freguesia da Redinha, e foi sepultado no cemitério da Gesteira, concelho de Soure".

Esta notícia retirada no "Correio de Pombal on line" apanhou-nos de surpresa deixando-nos, naturalmente, tristes. Muito tristes!

Orlando Cordeiro foi um dos grandes apoiantes da constituição de um balcão da Caixa de Crédito Agrícola em Figueiró dos Vinhos, nunca regateando apoio à Direcção fundadora deste balcão.

Convivemos com ele alguns anos, daí a tristeza que nos invadiu ao lermos a notícia.

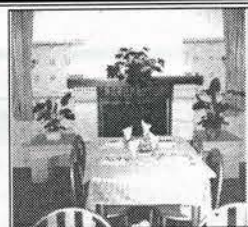
À família do falecido endereçamos através de "A Comarca" os nossos sentidos pêsames.



Acidente aparatoso junto ao Nó do IC8 na Barraca do Salvador, felizmente sem consequências físicas de registo. João Viola, com a oportunidade que se lhe reconhece, estava lá, "em cima do acontecimento" e obteve estes dois elucidativos registos.

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



- Tel. 236 553 258 -

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mariscos e Petiscos



AOMARCA
a expressão
da nossa terra

DIA INTERNACIONAL DO LIVRO

Maratona das Bibliotecas em Figueiró dos Vinhos

O dia 23 de Abril foi, por iniciativa da UNESCO, proclamado dia Internacional do livro e dos Direitos de Autor.

Em 1997 o IPLB, Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, cria e promove o projecto «Maratona das Bibliotecas», uma verdadeira festa do livro e da leitura que se deveria celebrar em todos os concelhos do nosso país.

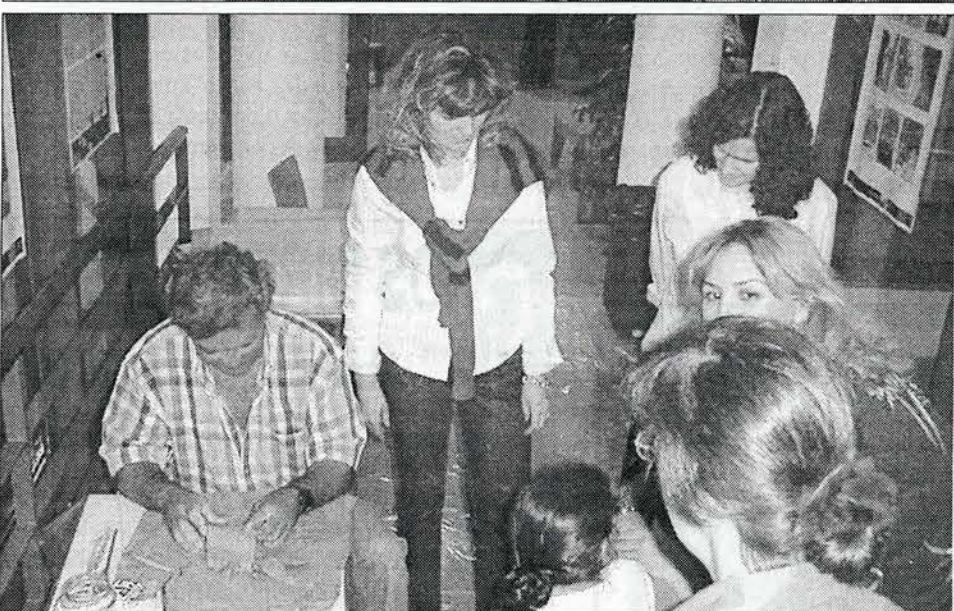
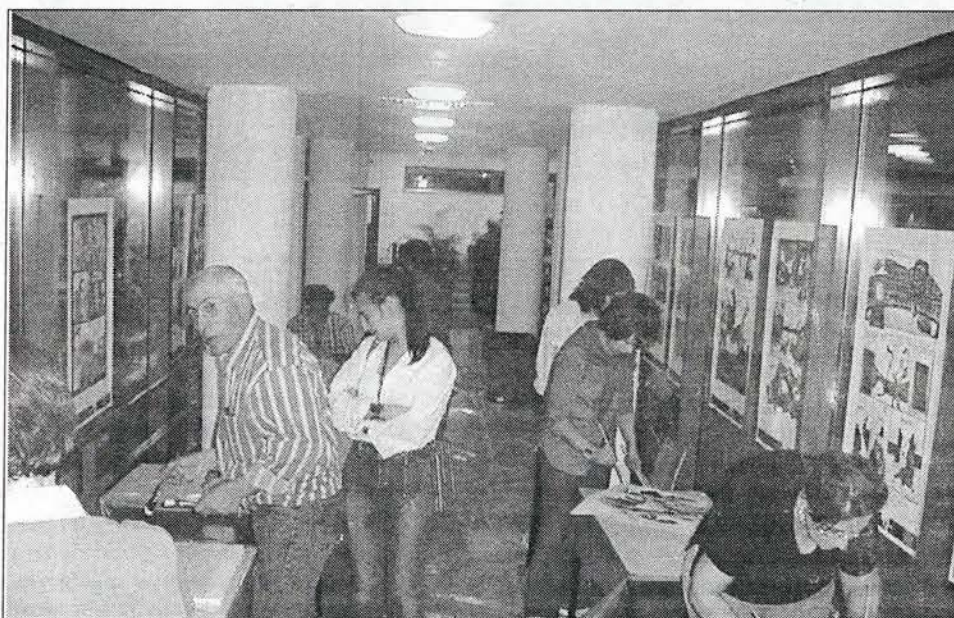
A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos não quis deixar de assinalar o dia, cujo propósito é tão somente, promover a leitura!

Associando-se então, à Maratona das Bibliotecas propôs a toda a comunidade, um conjunto de iniciativas, revelando em simultâneo, todas as suas potencialidades e sublinhar o papel da leitura como instrumento.

As suas portas estiveram abertas ontem, no dia 23 de Abril, das 9 às 24 horas, proporcionando a todos o pleno funcionamento dos serviços.

Ao longo de todo o dia foi possível visitar uma magnífica exposição intitulada "Cem Anos de literatura Portuguesa", composta por 36 painéis que relatam a história literária portuguesa, apresentando alguns dos seus mais talentosos intervenientes; Ler/Ouvir textos de natureza diversa; Visionar filmes propostos e ou sugeridos pelos utilizadores; receberde algumas obras literárias e CDS Áudio por parte do Artista Plástico João Viola.

Com início pelas 21 horas e com o objectivo de envolver/atrair a Comunidade para as mais diversas técnicas relacionadas com as Artes Plásticas decorreu uma actividade denominada "Oficina das Artes", tendo para o efeito, a Biblioteca Municipal



convidado alguns Artistas locais que desenvolveram trabalhos na sua área e estiveram à espera de todos quantos

quiseram passar pela Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos para uma actividade que pretendeu ser viva e participativa.

NA HORA DA DESPEDIDA...

Governador Civil, Carlos André, alvo de várias homenagens

Nos últimos cinco anos e meio, o Prof. Carlos André foi o Governador Civil de Leiria. Durante este período de tempo Carlos André, todas as segundas-feiras, percorria os serviços do Governo Civil para cumprimentar os seus colaboradores. São gestos como este que "caem fundo" e nunca esquecem. Por isso, os funcionários promoveram no passado dia 16 (Terça-feira) um jantar de despedida e de homenagem.

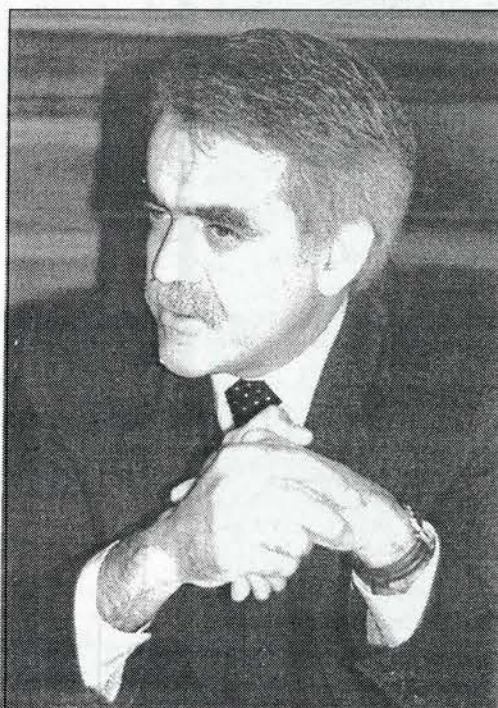
"Um chefe e um amigo", foi como se dirigiram a Carlos André todos os quantos trabalharam e privaram com ele nos últimos anos. A deferência, o respeito e a amizade com aue Carlos André sempre tratou os seus colaboradores, numa relação que "ultrapassou a relação profissional", foram sublinhadas e enaltecidas durante este convívio.

No próximo dia 3 de Maio, terá lugar nova homenagem, num jantar a realizar

no Parque Municipal de Exposições na Marinha Grande. Este jantar tem como objectivo juntar em redor de Carlos André todos quantos reconhecem neste uma personalidade que honrou as funções que exerceu ao longo de mais de cinco anos, contribuindo como Governador Civil para a unidade e defesa dos interesses do Distrito de Leiria, mantendo com todos os sectores da vida social, económica e cultural um clima de franco diálogo e estreita colaboração.

Carlos André foi sempre um Governador Civil interessado e empenhado em que os portugueses do interior tivessem direito às mesmas "regalias" que os portugueses do litoral. Acérrimo admirador do Norte do distrito, ficou célebre a sua frase "Aqui é que está a verdadeira qualidade de vida!".

Uma coisa é certa, quem vier a seguir tem uma pesada responsabilidade.



EM CASTANHEIRA DE PERA

AMICAPER

FAZ 5 ANOS...

E ORGANIZA "ENCONTRO DE COROS"



A AMICAPER, Associação Castanheirense de apoio às Actividades Culturais e Recreativas, continua a fazer jus ao nome da sua instituição e a apresentar os castanheirenses - e não só - com excelentes actuações e grandes iniciativas.

Desta feita, o Salão dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, vai ser palco de um Encontro de Coros promovido por aquela Associação.

Trata-se de um intercâmbio cultural, englobado no 5º Aniversário da AMICAPER e que trará até Castanheira de Pera grupos de vários pontos do País: Alvacanto, de Alvaiázere; Coral Harmonia, de Santiago do Cacém; Calçada Romana, de Alqueidão da Serra e, claro, o grupo anfitrião, Antígona Chorus.

Tudo se conjuga para mais uma noite mágica promovida pela AMICAPER, para quem "A Comarca" envia desde já os parabéns pelo 5º Aniversário e pela versatilidade e qualidade a que já nos habituou e que tanto tem prestigiado o nome de Castanheira de Pera dentro e fora dos limites do concelho.

Não esqueça: dia 4 de Maio, Sábado, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, a partir das 21 horas, assista a mais uma noite de encanto da AMICAPER... e, já agora, cante os parabéns a você!!!

Dia Mundial do Livro, em Castanheira de Pera

23 de Abril

"Contos Contigo"

"Era uma vez uma princesa que..."

Contos foi o tema escolhido para a comemoração do Dia Mundial do Livro.

Organizada pela Biblioteca Municipal, com o patrocínio do Ministério da Cultura e do IPBL, vão estar abertas ao público de 23 a 30 de Abril na Casa do Tempo, duas exposições bibliográficas subordinadas aos temas "Contos contigo" e "Manuais Escolares coisas e Loisas do Século Passado".

Vale a pena passar por lá...

Já o nosso último artigo tinha sido publicado, quando ao abrir a revista brasileira de grande informação "Veja", deparamos com um extenso escrito que vem corroborar precisamente o que então dissemos. Pelo que se vê, o problema é universal; por isso a angústia do nosso tempo, é a mesma por toda a parte.

Diz o colunista:

Há vinte anos, presenciei uma cena que modificou radicalmente a minha vida. Foi num almoço com um empresário respeitado e bem mais velho do que eu. Ele era um dos poucos engajados no social, embora fosse pessoalmente um Workaholic.

O encontro foi na própria empresa; ele não tinha tempo para almoçar com a família em casa, nem com os amigos num restaurante. Os amigos é que tinham que ir até ele.

Seus olhos estavam estranhos, acabei até que vi uma lágrima no olho esquerdo. Bobagem minha, pensei, homens não choram, especialmente em frente de outros. Mas durante a sobre-mesa ele começou a chorar copiosamente: "Minha filha vai-se casar amanhã" disse sem jeito, e só agora a ficha caiu: Eu fui um tremendo de um workaholic e agora percebo que mal a conheci. Conheço tudo sobre o meu negócio, mal conheço a minha própria filha. Dediquei todo o tempo à minha empresa e me esqueci de me dedicar à família.

Voltei para casa arrasado. Por meses eu me lembrava dessa cena patética e



Dr. Mário Mendes Rosa

O TESTEMUNHO QUE VEM DE LONGE

sonhava com ela. Prometi a mim mesmo e a minha esposa que nunca aceitaria seguir uma carreira assim.

E termina do seguinte modo o longo articulado:

- Colocar a família em primeiro lugar tem um custo com o qual nem todos podem arcar. Implica menos dinheiro, fama e projecção social. Muitos dos seus amigos poderão ficar ricos, mais famosos que você e um dia olhá-lo-ão com desdém.

Nessas horas, o consolo é lembrar um velho ditado que define bem por que priorizar a família vale a pena.

Qual o verdadeiro sucesso de ter um filho drogado por falta de atenção, ca-rinho e tempo para ouvi-lo no dia a dia? De que adianta fazer fortuna para ter que dividi-la por metade num ruinoso divórcio a pagar pensão à mulher para o resto da vida?

De que adianta ser um executivo bem-sucedido e depois chorar durante a sobremesa porque não conheceu sequer a própria filha?

A solução já foi longamente explanada no nosso último artigo, em-

bora sob perspectivas diferentes.

Mas o nó da questão está em por-mos em prática a verdade que ninguém pode contestar.

É preciso procurarmos e exercitarmos a nossa força interior para fazermos uma grande viragem nos nossos hábitos e costumes talvez de muitos anos. Mas essa luta não será gratuita, se tivermos em conta que a felicidade, não a aparente, mas a verdadeira e profunda felicidade será a maior recompensa que nos pode

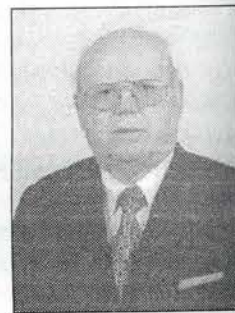
comprazer.

Vale a pena privarmo-nos do trivial ou de prazeres momentâneos, para vivermos a paz interior e a alegria plena ao depararmos que os nossos valores foram transmitidos ao nosso agregado familiar e assim influenciarmos a sociedade neurótica do nosso tempo.

Para isso temos de amar a renúncia e quebrar, com determinação, as cadeias que nos prendem aos nefastos hábitos adquiridos.

Temos que nos exercitar no autodomínio para darmos a volta à direcção da agulha que nos tem orientado.

Um ilustre professor de ginástica, e que marcou a nossa juventude, quando algum de nós hesitava em face dos maiores obstáculos, dava-nos logo a palavra de ordem - Se não custa, não presta!



Dr. Mário Mendes Rosa

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS PARA AS ESCOLAS**.

O ZOO DE LISBOA

ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

DIVULGAÇÃO

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA

Abono para Jovem Criança - Allocation pour Jeune Enfant APJE)

por Joaquim Neves Almeida

Se os seus rendimentos são modestos, a APJE ser-lhe-à paga desde o primeiro filho(a), a partir do 5º mês de gravidez e até ao 3º aniversário da criança.

Condições de atribuição

- a sua gravidez de ser declarada à Caixa de Abonos Familiares (Caisse d'Allocations Familiales CAF) e à Caixa Primária da Segurança na Doença (Caisse Primaire d'Assurance Maladie CPAM) dentro das catorze primeiras semanas.

- Deve imperativamente passar os sete exames médicos de prevenção obrigatórios durante a gravidez, assim que os três exames previstos de-apos do nascimento da criança.

- Os rendimentos de 2000 não devem ultrapassar o teto (plafond) correspondente à sua situação. O teto (plafond) é mais

alto quando se vive sozinho(o), ou se se vive em casal com dois rendimentos e que cada um dos dois dispôs durante o ano 2000 de um rendimento de substituição como as indemnizações de desemprego, de doença, etc).

Montante e prazo de atribuição

- Cada mês ser-lhe-à pago 156,31 €, ou um pouco menos se tiver direito à PAJE reduzida.

- a APJE é paga a partir do 5º mês de gravidez até ao mês precedente do 3º aniversário da criança se as condições continuarem a ser preenchidas.

Em caso de nascimento múltiplo (dois, três ou mais) a CAF paga as APJE devidas durante a gravidez no momento do nascimento das crianças.

TÉTO (PLAFOND DOS RENDIMENTOS DE 200

Crianças no lar nascidos ou a nascer	Casais com um só rendimento	Pais isolados ou casais com dois rendimentos
1	17.045,32 •	22.526,01 •
2	20.444,39 •	25.935,08 •
3	24.545,21 •	30.025,90 •
4	28.636,02 •	34.116,71 •
Por criança a mais	+ 4.040,82 •	+ 4.040,82 •

PRÁTICO

Pode acumular diversas APJE ao mesmo tempo dentro de dois casos:

- durante uma nova gravidez e até ao 3º mês do nascituro;
- em caso de nascenças múltiplas e até ao 3º aniversário da criança.

Nota: a PAJE é acumulável com a APP mas não com a APE salvo durante uma nova gravidez.

ORGANIZADO PELA BANDA FILARMÓNICA

"Encontro de Bandas" Distritais em Figueiró

Organizado pela SMIRF - Filarmónica Figueirense, vai decorrer em Figueiró dos Vinhos, no próximo dia 19 de Maio, o I Encontro de Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria.

Trata-se de um importante evento de cariz sociocultural que permitirá juntar na Vila de Figueiró dos Vinhos um número superior a uma dezena de bandas filarmónicas (onze estão já confirmadas), promovendo não só o cancelho mas também a própria actividade da Filarmónica Figueirense.

O objectivo deste encontro traduz-se na realização de um encontro impar de músicos, em quantidade e em qualidade, permitindo a conjugação de sonoridades e a divulgação de todo um conjunto de bandas filarmónicas que, um pouco por todo o distrito, vão dando continuidade a esta actividade musical. Para assinalar a ocasião, será emitida uma medalha comemorativa a ser oferecida às bandas participantes. Espera-se pois uma boa jornada de promoção das artes musicais.

Jorge Furtado, Presidente da Filarmónica Figueirense e autor e dinamizador deste evento, retirou esta ideia do II Encontro da Lousã, onde se deslocou para "limar" ideias.

Convidadas cerca de 40 Bandas - todas as do Distrito de Leiria - foram já



a confirmadas onze. Muitas não vêm porque já tinham compromissos inadiáveis, outras - infelizmente - lutam com dificuldades que não lhes permite a deslocação que será inteiramente graciosa, tendo ainda que suportar a alimentação dos seus músicos.

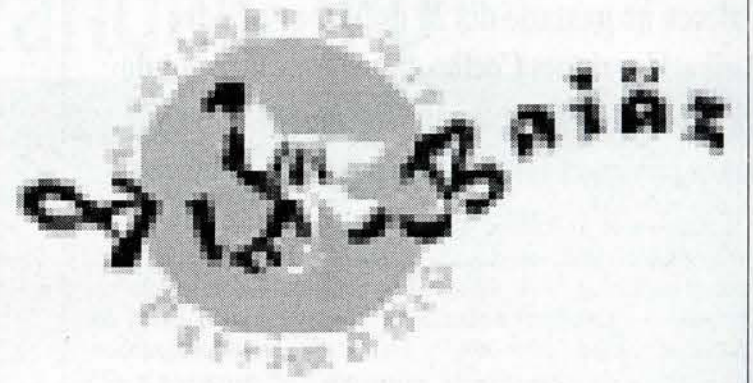
No dia 19, as Bandas participantes deverão partir todas do mesmo local, com espaços de cinco minutos entre cada uma, rumo ao Jardim Municipal, onde se con-

centrarão todas. Depois de todas ali concentradas tocarão em conjunto uma música. Serão cerca de quatro centenas de executantes em uníssono, naquele que deverá representar o momento mais empolgante do Encontro.

Entretanto, está igualmente prevista a presença do Maestro António Vitorino de Almeida e da apresentadora Bárbara Guimarães que com a sua presença valorizarão, ainda mais, o evento.

AL-BAIAZ

No trilho do Património Mundial



A Al-Baiáz - Associação de Defesa do Património lançou, em 2001, um conjunto de iniciativas subordinadas ao tema "No Trilho do Património Natural" que visam desvendar os segredos da Natureza dos concelhos do Norte do distrito de Leiria, designadamente de Alvaizere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

O arranque destas iniciativas foi um passeio pedestre na serra de Alvaizere sob o signo da Oreáde (ninfas dos rios, das montanhas e dos bosques).

Estão agendados para os meses de Abril e Maio, deste ano, mais dois passeios pedestres, um no concelho de Ansião e outro no concelho de Figueiró dos Vinhos.

São dois passeios de características diferentes. O primeiro possui vegetação, flora e fauna típica de solos calcários e o segundo, como é na margem da Ribeira de Alge, tem características ribeirinhas.

Nestes percursos existem algumas espécies vegetais e florísticas raras, senão únicas, no panorama regional e nacional.

Com estas actividades pretendemos dar a conhecer alguns troços de grande valor natural e ambiental da região, promovendo, desta forma, o desenvolvimento de uma consciência ambiental e cívica.

Para estas visitas temos como guia, um dos mais conceituados botânicos, o Prof. Doutor Mário Lousã, docente do Instituto Superior de Agronomia.

PROGRAMA

1º percurso - Anjo da Guarda - Serra da Ameixeira, Pousaflores, Ansião

Local de partida: Anjo da Guarda, junto ao moinho de vento.

Data: 27/04/2002

Hora: 10.00 horas

Duração: 2 horas

Grau de dificuldade: fácil

Nº máximo de participantes: 25

Data limite de inscrição: 20 horas de 26/04/2002

Guia: Mário Lousã

2º percurso - Lugar de São Simão - Fragas de São Simão, Agúda, Figueiró dos Vinhos

Local de partida: São Simão, junto à entrada do lugar.

Data: 25/05/2002

Hora: 10.00 horas

Duração: 2 horas

Grau de dificuldade: fácil

Nº máximo de participantes: 25

Data limite de inscrição: 20 horas de 24/05/2002

Guia: Mário Lousã

VI FESTIVAL DE ACORDEÃO EM SANTIAGO DA GUARDA

José Cláudio voltou a brilhar e a ganhar

O VI Festival de Acordeão de Santiago da Guarda voltou a enaltecer a região. No pretérito dia 24 de Março, 13 acordeonistas com idades compreendidas entre os 8 e 40 anos, oriundos dos mais diversos pontos do país entoaram lindas melodias, representado dignamente as regiões de onde são oriundos.

José Cláudio Alves Fernandes, do Fontão, Castanheira de Pera, foi o grande vencedor desta edição, repetindo, assim, o êxito alcançado no ano transato.

José Cláudio apresentou o tema "Grande Confusão", um original da autoria do seu professor de acordeão.

Neste Festival, estavam em dispu-

ta mais outros três prémios: o "Prémio Revelação" que foi conquistado por Hélio Ribeiro Baptista de Vila Cã, Pombal; o "3º Prémio", entregue a Álvaro Milton Santos Paiva, de Miranda do Corvo; o "2º Prémio" foi para Sobral de Monte Agraço, para o concorrente Emanuel da Conceição Soares.

Mais uma vez o Festival de Acordeão, organizado pelo Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda, constituiu um enorme sucesso, com o público a encher o salão por completo. Uma palavra para o Grupo de Música Popular de S. Romão-Leiria que, com a sua brilhante actuação, ajudou a animar o Festival.



PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

SUZARTE JOURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

FLORISTA VILA FLOR

A SUA FLORISTA DE SEMPRE!!

Lúcia C. Fidalgo

Tels. 236 553 278 / 236 552 306 Resid.
R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

Filial: Tels. 236 432 316
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Telem. 966 586 177 / 962 325 659

PADRE ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Faleceu o fundador e director do "VOZ DA GRAÇA"

Faleceu no passado dia 29 de Março o Padre Aníbal Henriques Coelho, fundador e director do jornal «Voz da Graça», que foi sacerdote por sonho paterno e jornalista por vocação própria

Nascido a 8 de Março de 1913, o Padre Aníbal Henriques Coelho era um dos oito filhos (2 rapazes e 6 raparigas) de um agricultor humilde do Nodeirinho, aldeia da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

Como qualquer um dos seus irmãos, ajudava o pai nos trabalhos do campo. Aprendeu as primeiras letras com Manuel Nunes Laia, uma pessoa letrada do lugar (bisavô do pintor João Viola) que se dava a essa tarefa filantrópica de alfabetizar as crianças da sua aldeia.

Reconhecendo no jovem Aníbal dotes de inteligência e uma grande vontade e capacidade de aprender, alertou o pai deste: "O teu filho dá para os estudos! Tens de mandá-lo para a escola!".

O pai apercebia-se que o seu Aníbal era um rapaz ladino, mas contava com ele para, à semelhança dos irmãos, o poder ajudar nesses campos onde trocavam o suor por produtos, e que devolviam, de forma incerta e muitas vezes insuficiente, ao sustento da família o que a família despendia em cultivo. E além disso o pai ponderava que os estudos obrigavam a gastos extraordinários.

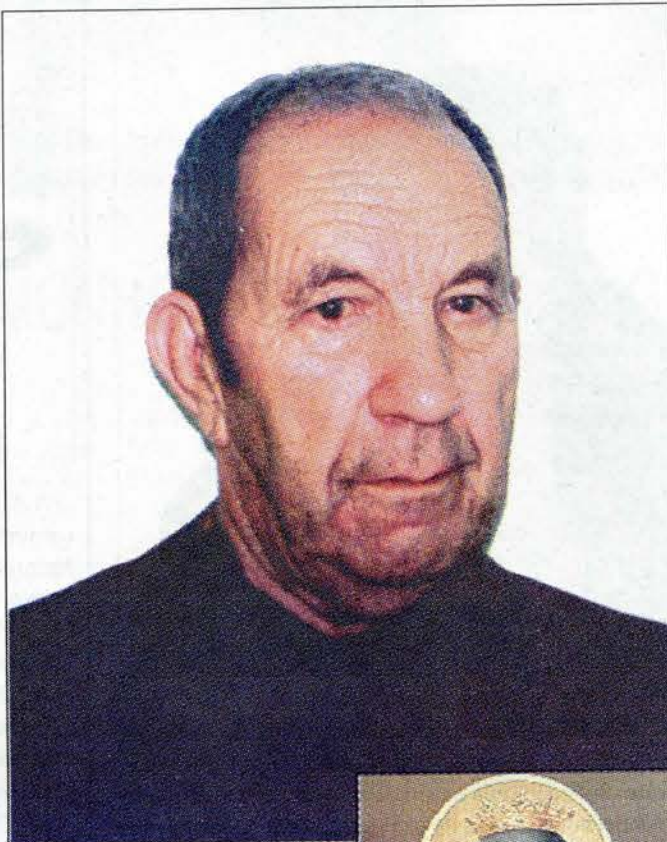
Certa noite porém o pai do jovem Aníbal sonhou que tinha um filho padre, o que constituía uma facto de grande relevância social. Reuniu a família e contou o sonho. Só podia ser uma revelação divina. Lançou um olhar demorado sobre os 2 filhos varões e decidiu-se. O Aníbal tinha facilidade de aprender e, por ser franzino, não tinha perfil para a agricultura. Por isso ia para a escola.

Tinha Aníbal já 11 anos

quando foi à escola, propriamente dita, pela primeira vez. Matricularam-no na escola do Altardo, que distava cerca de 4 kms por montes e caminhos sinuosos que percorria a pé. Jamais se dirigia para a escola sem antes roçar o mato. Mas nunca isso foi pretexto para qualquer quebra de ânimo, tanto assim que completou o ensino básico (da 1ª à 4ª classe) em apenas 2 anos. O seu professor primário, António Lopes da Costa, um docente notável, admirava-lhe a inteligência e a facilidade de aprendizagem e, também ele, recomenda ao pai de Aníbal que o mande estudar para Coimbra.

Aos 14 anos ingressa no Seminário de Coimbra. Revela-se um aluno brilhante, sempre com o gosto pela escrita. A 8 de Julho de 1938 é ordenado presbítero, na Sé Nova, por D. António Antunes.

Foi pároco de Beco, Águas Belas e Paio Mendes, de 1938 a 1943, ano em que foi colocado na paróquia da Graça, onde se manteve até 1985, contava então 72 anos de idade. A partir dessa data regressa ao Nodeirinho, à casa onde nasceu, e onde foi carinhosamente acolhido e assistido durante cerca de 17 anos, pela família mais próxima. Mas ele continuou a exercer o seu múnus pastoral, mesmo depois de ter saído da Graça, até ao dia em que lhe amputaram as pernas. O Padre Aníbal sempre foi um Homem simples, fiel às suas origens e que cultivava a humildade. Não trocava o milagre da vida por nada. E por isso aceitou lucidamente o conselho médico que apontava para



a necessidade absoluta da amputação. Ainda resistiu 3 anos, no seio da família, com saídas episódicas, recolhido no seu canto, rodeado de livros e jornais — como gostava.

E ali no Nodeirinho onde nasceu, praticamente morreu. No dia 29 de Março, sexta-feira santa.

A família conhecia-lhe a especial devoção por Nossa Senhora do Carmo e fez questão que ele a tivesse consigo, ao peito, nos momentos derradeiros, mesmo no Hospital do Avelar, onde finou. Quem cultivava a espiritualidade carmelitana como ele cultivava, acredita que Nossa Senhora do Carmo prometeu que quem morresse portando o seu escapulário ou porventura a sua imagem seria preservado do fogo do inferno. Contudo, a sua devoção à santa e o exemplo de uma vida dedicada aos seus fiéis, transcendiam o alcance e o efeito dessa promessa.

A vocação do jornalismo... a alma dum jornal

O Padre Aníbal desde cedo revelou uma especial inclinação pela escrita, e especialmente pelos jornais. Logo que apareceu o jornal «O Século» tornou-se seu correspondente, enviando regularmente várias notícias e outros textos.

Depois de ter sido colocado na paróquia da Graça e ao cabo de alguns anos, mais propriamente em 1962, funda o jornal «Voz da Graça» e dirige-o até à morte.

Durante muitos anos o «Voz da Graça» foi o único veículo de comunicação social no con-

em cima desse encadernado, já puído, esboroando-se, que ele escrevia, à mão, os seus textos.

Procurava estar atento a tudo o que o rodeava, ao que vinha publicado noutros jornais e ao que a rádio difundia. A televisão nunca o motivou. Aos sábados deslocava-se na parte da manhã a Figueiró dos Vinhos, e, às segundas-feiras, a Pedrógão Grande, que eram os dias de mercado. Aí colhia algumas novidades e conversava com os seus concidadãos, muitos dos quais seus assinantes que aproveitavam a oportunidade para regularizar as respectivas assinaturas. A par dessa recolha, que povoaria as páginas do jornal e a sua mais célebre coluna («Volta ao Mundo»), debruçava-se sobre a História da Igreja, matéria que estudava como poucos e divulgava como ninguém, fazendo assim jus ao traçado das 3 igrejas (da Graça, de Pedrógão

Grande e de Vila Facaia) que ilustravam o título e delimitavam os propósitos.

Todos os seus manuscritos eram enviados por correio para a Gráfica dos Cabaços, onde o jornal nos últimos anos era impresso. A relação estabelecida entre o Padre Aníbal e o gerente e colaboradores da Gráfica era tal que muitas vezes eram eles próprios que se dirigiam ao Nodeirinho para recolher os textos e o esboço da maquete, e trocavam impressões com o Padre.

O génio, o talento e a erudição do Padre Aníbal habitavam não só esse espaço físico que o jornal representa mas acima de tudo a alma que dele emana.

Se essa atmosfera é irrepetível, importa que se perpetue no tempo a memória de um jornal que é o depositário de muitas vivências e saberes, e do Homem que lhe deu sentido durante 40 anos e que abraçou o jornalismo por gosto e vocação — consagran-



Nª Sra. do Carmo: "A família conhecia-lhe a especial devoção por Nossa Senhora do Carmo e fez questão que ele a tivesse consigo, ao peito, nos momentos derradeiros (...)"

celho de Pedrógão Grande. Esse facto aliado ao cunho pessoal que o Padre Aníbal lhe imprimiu, a par da respectiva regularidade, tornou o jornal «Voz da Graça» um dos mais fortes elos de ligação entre quem vivia na região e quem residia fora dela, especialmente no estrangeiro e no ex-ultramar. O carinho com que o Padre Aníbal era tratado nas visitas pessoais que os seus assinantes lhe faziam e nas cartas que lhe dirigiam, muitas das quais publicadas, são o testemunho iniludível do enraizamento daquele jornal regional no coração de quem o lia, e da força da respectiva matriz editorial. Consciente disso, o Padre Aníbal proclamou que preferia que o jornal morresse com ele a vê-lo desvirtuado nas suas características essenciais.

Sobre a sua secretária tinha um volume encadernado com a edição especial do jornal «O Século» de 16 de Outubro de 1948, dedicado ao Império. E era



Daqui saía o "Voz da Graça"



Com Américo Tomaz

Empregada x Patroa



FIM

FOZ DE ALGE - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

“Desova”: Natureza transformada em autêntico vandalismo



A Foz de Alge, em Figueiró dos Vinhos, tem vindo a assistir nos últimos dias a situações verdadeiramente degradantes: Um acto da natureza - a Desova da Carpa - a ser desrespeitada por pessoas que - certamente - ainda não terão caído bem em si e apercebido-se da barbaridade que estão a cometer, têm-se aproveitado deste momento de “fragilidade” das carpas e as têm “pescado” de um modo - no mínimo - infeliz.

Com efeito, tem-se assistido a “pescadores” (que de pescadores nada têm) furtivos aproveitarem-se do tal momento de fragilidade das fêmeas para impiedosamente, socorrendo-se de furquilhas, arpões, ancinhos,

tarrafas, e outros objectos do género, apanharem estes espécimes que chegam a ter cerca de 20 quilos (nesta altura, cerca de 20% são de ovas) e mais de 1 metro de comprimento.

Mais grave ainda - se assim se pode falar - é que, inclusivamente, muitas das vezes, com este acto, impedem a própria desova.

Felizmente que, este ano, os Guardas Florestais se têm mostrado atentos a esta situação e ali se têm mantido 24 hora por dia em vigilância.

Esta vigilância já provocou que vários desses “pescadores” tenham sido apresentados ao Juiz da Comarca e que existam já várias intimações para

que outros lá se apresentem. Também vários utensílios foram apreendidos e muitas Carpas retiradas da posse dos tais “pescadores” e entregues em instituições de solidariedade para que ali fossem consumidas.

Cada Carpa fêmea trás consigo cerca de 80 mil a 100 mil ovas que liberta (desova) normalmente nos pontos mais baixos do rio ou ribeira, de modo a que a água se apresente mais quente e onde a “passagem” do macho possa mais facilmente completar o processo de fecundação.

Curiosamente este “acto da natureza” que tem sido tão desumanamente aproveitado,

constitui um excelente “espectáculo” para todos aqueles que ali se dirigem “por bem”. Com efeito, a grandiosidade, a calma que as fêmeas ostentam, e posteriormente também os machos, ao se deslocarem nestes pontos de água baixa e o bater - isso mesmo - o bater da fêmea provocando o libertar das ovas, é de facto um espectáculo que merece a pena ser observado. Por isso mesmo, este ano tem sido vulgar assistir-se a autênticas romarias para assistirem a este fenómeno da natureza. Veja com os seus próprios olhos e compreenda os adjectivos utilizados neste apontamento.

Carlos Santos



Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H<30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

ACOMARCA

"a expressão da
nossa terra"

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340

Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

Corria o ano da graça de 1948. A guerra tinha acabado há cerca de três anos, e houvera eleições para a Assembleia Nacional de S. Bento à Estrela, disputadas no maior civismo e tranquilidade pelo único partido concorrente. O País é que estava pobre, vítima ainda do desgoverno republicano e maçónico. Era, por isso, necessário mobilizar TODOS para o trabalho, a fim de se criar riqueza que permitisse aumentar o Abono de Família para cem escudos, e aproximar os salários mais baixos da Função Pública dos mil escudos/mês, em famílias com dois e três filhos para criar.

Como ninguém pensava em fazer greves, o apelo era pertinente: Trabalhar! Trabalhar! Trabalhar! Não havia "pontes", nem pausas escusadas. E lá íamos andando, cantando e rindo, levados, levados, sim..., que trabalho não faltava nos campos, nas fábricas e oficinas, nas repartições e serviços, nos quartéis das forças da ordem, nas escolas e universidades.

A rapaziada dessa época via-se confrontada com SETE exames nacionais, até atingir o chamado Ensino Superior: na Terceira e Quarta Classes, como então se dizia; no Segundo e Quinto Anos (hoje Ciclos); no Sétimo Ano (actual Secundário); além das Admissões ao Liceu e à Universidade, neste caso, se as médias das nucleares fossem insuficientes. Nunca se viram os estudantes na rua a contestar estes sete testes de avaliação curricular. Seria impensável um Governo suspender uma reforma curricular, preparada ao longo de anos, com livros impressos e tudo, com uma simples palhetada, só para se livrar do incómodo de ver a malta à porta, em ruidosas manifestações.

Nesse tempo, podia considerar-se razoavelmente preparado para a vida, e para o mundo do trabalho um aluno que fizesse uma boa Quarta Classe, seguisse ou não depois para o Liceu, ou para o Ensino Técnico Comercial ou Industrial, se não até para o Seminário. Adquirira uma bagagem cultural importante, desde o ler, escrever e contar bem, até ao enriquecimento de conhecimentos históricos, geográficos e científicos, não importando que o ensino transmitido fosse livresco, ou não.

LÁ VAMOS, CANTANDO E RINDO

A. LOPES*



Os alunos-finalistas da Quarta Classe, cujos exames nacionais se, iniciavam a 15 de Julho (após os da Terceira, na quinzena precedente), e eram realizados na sede do concelho, eram confrontados na sua Prova Oral com os chamados "casos práticos", que tinham de resolver para convencer o Júri, normalmente presidido por professores de municípios alheios, de que estavam aptos a receber o "canudo", leia-se Diploma.

Lembro-me de um desses "casos práticos". A questão vinha assim enunciada: o Zé estava em Valpaços e devia encontrar-se com a Maria, em Aveiro, onde "casariam", no Paço de Santa Joana, seguindo depois para Lisboa, onde já tinham casa falada, lá para as bandas do Terreiro do Paço. Quais os Transportes Públicos que poderiam utilizar? Era a pergunta feita frente no mapa de Portugal. O moço imberbe, mas já com musculatura capaz de ir às "sortes", saiu-se bem. Meteu-se no comboio, que ainda existia para aquelas bandas, desembarcou em Aveiro, e, para variar, decidiu passar parte da

lua-de-mel em pleno Atlântico, num barco atracado ao porto da terra dos ovos-moles, e que fazia escala no cais de Santa Apolónia, rumo à Terra Nova para onde se dirigia à procura do "fiel-amigo", que por lá abundava.

O júri não hesitou. Passou o rapaz com distinção, em atenção aos conhecimentos revelados, e à sua capacidade de imaginação.

Mas isto passou-se à meio século. Hoje a vida é outra. Já não há tantos exames, e a pressão curricular baixou imenso. A contestação é que é maior, sobretudo quando os Programas ou os Horários não agradam aos cábulas. As abundantes "pontes" e mini-férias é que parecem estar em vias de extinção, em holocausto ao trabalho, contra a preguiça e o absentismo. Constitui exemplo do que afirmamos a decisão recente do Conselho de Ministros, segundo a qual quem estava a espera de ir até ao Algarve, à praia, ou à serra, já com aposentadoria marcada, por ocasião das Comemorações do 25 de Abril, pode tirar o cavalinho da chuva. Não haverá "ponte" para ninguém, nem sequer em homenagem ao significado da histórica data, símbolo da reconquista da Democracia e da Liberdade pelos Portugueses, após 50 anos de mudança.

Dizem os actuais governantes de Portugal que o estado da economia nacional não suporta mais horas de lazer. Exige, isso sim, é Trabalho! Trabalho! Trabalho! Os hotéis e afins, se tiverem de anular as reservas, mesmo com graves danos para o Turismo, fatia importante de geração de riqueza, que o façam, e esperem por melhores dias, em que poderão facturar já com o novo IVA.

Quanto à recordação do 25 de Abril, na mentalidade de certa gentinha, bom será que se vá desvanecendo do espírito das pessoas pelo que tem de incompatível com a globalização neoliberal dos nossos tempos.

Para os reformados e pensionistas, o INATEL, se entretanto não for extinto, não deixará de organizar novos Planos de Férias, mais baratos, e com períodos de carência nos pagamentos, compatíveis com o compasso-de-espera dos aumentos sonhados numa promissora manhã de nevoeiro. A boa disposição é sempre o melhor antídoto para as grandes ocasiões. Como se cantava no hino da antiga Mocidade Portuguesa, "Lá vamos, cantando e rindo, levados, levados, sim..."

É o que farão também os franceses, face ao inesperado e surpreendente salto do Sr. Le Pen, o candidato da extrema-direita gaulesa, de idade avançada, inimigo confesso dos emigrantes, do EURO e da construção europeia, que irá disputar a segunda volta das eleições presidenciais com Jacques Chirac, da direita tradicional, e actual inquilino do palácio do Eliseu. O candidato Le Pen ultrapassou o socialista Jospin, à custa de um discurso populista, demagogicamente voltado para os problemas, as preocupações e as angústias das pessoas, dizendo-lhes que a França é para os franceses, em piruetas de linguagem que vão da extrema-esquerda ao pólo oposto, o seu, passando pelo centro-esquerda, e invadindo até o coriáceo escudo comunista.

Ainda mal feito do terramoto eleitoral, cujas causas vão da desilusão ao castigo, o presidente Chirac, em voz baixa e amargurada, registando o pior resultado de sempre numa primeira volta, apressou-se a pedir os votos da esquerda e do centro, na segunda volta das presidenciais, em nome da coesão e da unidade da República, rejeitando a ideia de governar sem alguém, ou contra alguém, pela França.

Mostrou-se, portanto, avesso à sobrançeria e à postura do "orgulhosamente sós", tanto do agrado do nosso "dótor" de Santa Comba, nos tempos em que o Zé Maria tarimbava nos bancos da escola, aprendendo o nome das linhas férreas, dos portos, rios e serras deste nosso Portugal marinho. E esta!...

CARTÓRIO NOTARIAL DE PROENÇA-A-NOVA RECTIFICAÇÃO DE EXTRACTO

Foi publicado no Jornal "A Comarca", n.º 165 de 29 de Março de 2001, uma escritura de "Justificação", do Cartório Notarial de Proença a Nova, relativa a uma escritura de 22 de Março de 2001, lavrada a folhas 58 do livro de notas número 223-A, que o prédio identificado sob a verba número sete, da mesma escritura, encontra-se inscrito sob o artigo 16.085 e não sob o número 15.085, como escrito na citada edição.

Assim, deve ler-se:

..... "VERBA SETE - PRÉDIO RÚSTICO - sito em Serradas do Vale, composto de terra de sementeira com oitenta cepas e Lima tancha, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com Alfredo Nunes e outros, sul com José dos Santos, nascente com o caminho e poente com João Nunes Maria, inscrito na matriz sob o artigo 16.085."

Cartório Notarial de Proença-a-Nova, 19 de Abril de 2002.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)
(Maria Helena Teixeira Marques Xavier)

"A Comarca"
n.º 189 de 24.04.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS - - - CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A cargo da notaria, Lic. Maria Manuela Cunha Camanho.

JUSTIFICAÇÃO

--- CERTIFICO narrativamente para fins de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "50-B", de folhas oitenta e sete a oitenta e oito verso, se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial datada de oito de Abril de dois mil e dois, na qual MANUEL DA CONCEICÇÃO SIMÕES e mulher MARIA ROSA FREITAS, casados na comunhão geral de bens, residentes no lugar de Barragem da Bouça freguesia de Baidradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, DECLARARAM:

--- Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios sitos na freguesia de Baidradas, concelho de Figueiró dos Vinhos e não descritos na Conservatória do Registo Predial do mesmo concelho:

NÚMERO UM:

--- Prédio rústico sito no lugar de Valinhos, composto de pinhal e mato, com a área de três mil seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com o visado, do nascente com Joaquim Cunha, do sul com o caminho e do poente com José Rodrigues David Paiva, inscrito na matriz da freguesia de Figueiró dos Vinhos, em nome do justificante marido sob o artigo 13.945, com o valor patrimonial atribuído de 25,67 E

NÚMERO DOIS:

--- Prédio rústico sito no lugar de Vale dos Pinheiros, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com o visado e herdeiros de Maria Soares, do nascente com herdeiros de Maria Serralheira, do sul com herdeiros de Francisco Marques da Silva e outros e do poente com o visado a Manuel da Conceição Silva e outros, inscrito na matriz da freguesia de Figueiró dos Vinhos, em nome do justificante marido sob o artigo 14.000, com o valor patrimonial atribuído de 21,13 E

Que o valor total atribuído dos prédios é de quarenta e seis euros e oitenta centimos.

Que dos referidos prédios não possuem eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição, dado que os mesmos vieram à sua posse já no estado de casados, por compra verbal que deles fizeram, a Julieta da Conceição Coelho Barreto e marido Jorge Barreto, residentes em Figueiró dos Vinhos, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e oito, nunca formalizado por escritura pública.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entraram na sua Posse e fruição, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em todo se comportando como únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa, nomeadamente cortando o mato e plantando e cortando os pinheiros, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Abril de dois mil e dois.

O Ajudante
(assinatura ilegível)
(Eduardo Bebiano Antunes)

"A Comarca"
n.º 189 de 24.04.2002

FICAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, CRL.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do(s) artigo(s) 23 dos Estatutos da FICAPE - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, CRL, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 15 (quinze) do mês de Maio, pelas 17 (dezasete) horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: - Rectificação do artigo 6º da Escritura de Aumento e Reversão do Capital lavrada em 04 de Abril, p. passado.

Não havendo quorum à hora indicada, a Assembleia realizar-se-á uma hora mais tarde, com qualquer número de presenças.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Abril de 2002.

O Presidente da Assembleia Geral

António Lopes dos Santos

"A Comarca"
n.º 189 de 24.04.2002

Participação e Agradecimento



Idénia Jesus Reis Martins

N: 20/02/1912

Falecimento: 11/04/2002

Seus Filhos, Deolinda Maria Reis Henriques Martins e Luciano de Jesus Henriques; seu Genro, Manuel dos Santos Martins; sua Nora, Maria Isabel Machado Henriques Martins; seus Netos, Jorge Manuel Henriques Martins e Rui Alexandre Machado Jesus Henriques, e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada esta sua ente querida.



Ribeira Velha - Campelo
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAZ À SUA ALMA



ARMÉNIO SANTOS

*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Alldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos

Tel: 236 552 266 ou 917 641 531



RALI PINHAIS DO CENTRO 2002 DE 26 A 27 DE ABRIL

Apresentação revela novo Presidente do CAMG

Como sempre sucede com tudo o que na nossa região acontece e contribui para a sua promoção e animação, foi também com natural regozijo que "A COMARCA" correspondeu ao convite formulado pelo CAMG - Clube Automóvel da Marinha Grande - para a apresentação de mais uma das provas por si organizadas, desta feita, o Rali Pinhais do Centro, a ter lugar já no próximo Sábado, dia 27, e integrado no Campeonato Nacional de Promoção e Campeonato Nacional de Clássicos. Mas, assinala-se, regozijo também e muito na constatação de que tal convite era subscrito pelo punho de um nosso estimado conterrâneo. Com efeito, José Machado, depois de um percurso repleto de sucessos no C.A.M.G., onde de há vários anos a esta parte colaborou nos mais diversos cargos, assume agora a sua direcção, o que, naturalmente, constitui um justo motivo de satisfação para este Jornal que, desde já, lhe endereça as mais sinceras felicitações e formula votos de muitos êxitos desportivos e pessoais para o novo cargo que agora ocupa, sabendo-se até, por muitas provas já dadas nesse sentido, que terá sempre a nossa região na lista de prioridades das actividades desportivas a desenvolver pelo clube que representa.

E foi nesta sua nova qualidade que deu início à apresentação deste Rali Pinhais do Centro, aproveitando para agradecer à Comunicação Social presente o empenho que sempre dedica à cobertura das realizações do Clube e agradecendo depois o apoio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, na ocasião representada pelo vereador, Dr. Pedro Lopes, em substituição do seu Presidente, Dr. Fernando Manata, autarca para quem, é sabido, o desporto automóvel tem assumido um papel relevante na estratégia de promoção turística da sua região, e que, depois da ausência do Rali de Portugal por motivos bem conhecidos e de todo alheios à sua vontade, bem pelo contrário, toda a colaboração tem vindo a prestar para que de alguma forma possa ser compensado aquele "vazio". Consciente também de tal empenho do seu presidente, Pedro Lopes aproveitaria o ensejo para, na sua intervenção sublinhar o bom relacionamento existente entre a autarquia e o CAMG, consubstanciado nos sempre disponíveis apoios logístico e financeiro para a realização das diversas provas por este promovidas na nossa região e as quais, na sua perspectiva, em muito têm contribuído e contribuem para a promoção turística do concelho e valorização dos excelentes recursos naturais que oferece para a prática do desporto automóvel. Também este autarca saudaria igualmente José Machado pelo seu novo cargo na estrutura do CAMG, manifestando ainda, em nome da autarquia, a receptividade desta para o apoio e colaboração em novas iniciativas daquele Clube, como irá ser o caso, já no presente ano, da Rampa da Ribeira de Alge, a realizar no próximo mês de Outubro e integrada no campeonato nacional de Montanha, no que constitui uma agradável novidade para o concelho e mesmo para toda a região Centro, há muitos anos desprovida de qualquer prova do género. Mas sobre ela e pelo inegável interesse de que se reveste no panorama desportivo nacional, desde já "A COMARCA" reserva espaço próprio para uma abordagem mais completa e



desenvolvida em futura edição.

Finalmente, no decurso desta apresentação do Rali Pinhais do Centro, a exposição de carácter mais técnico-desportivo, teria em Aníbal Pedrosa, Director da Prova, o "especializado" e conhecedor interlocutor. E caberá aqui referir, que, este anterior presidente do CAMG é também ele um homem que não obstante ser natural e residir na Marinha Grande, sempre nutriu um especial carinho pela nossa região, tendo sido um dos grandes impulsioneiros, a par com José Machado, da "deslocação" das principais provas do CAMG para os "nossos terrenos", sendo por isso aqui merecida e agora que, por motivos pessoais, deixa a direcção daquele Clube, uma palavra de especial gratidão e reconhecimento pelo trabalho que também desenvolveu em prol da nossa região, congratulando-se ainda este jornal pela amável deferência com que distinguiu a imprensa regional, ao reconhecer-lhe um decisivo contributo na promoção e divulgação do desporto automóvel, contributo que, considerou, muitas das vezes é lamentavelmente menosprezado pela imprensa nacional da especialidade.

E do figurino apresentado por este dirigente para o "Pinhais do Centro", uma constatação desde logo é possível: a de que nos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande (outra autarquia que muito tem contribuído para a promoção do desporto automóvel na nossa região, tendo no seu presidente, Dr. João Marques, um verdadeiro entusiasta da modalidade) se concentra grande parte do rali, sendo que é em Figueiró que o mesmo tem o final da primeira secção, partida para a Segunda e chegada final na Praça do Município, local onde será instalado o pódio, funcionando ainda a Sala de Imprensa no edifício da Câmara Municipal.

E quanto ao pano de fundo? Isto é, quanto à vertente desportiva do evento o que é que se poderá dizer? Desde já é possível antever vários pólos de interesse para este rali, segundo a contar para o Campeonato Nacional de Promoção e primeiro para o de Clássicos. E, se para este campeonato ainda tudo está em aberto

até justamente por ser o primeiro rali da época, já para o campeonato de Promoção as expectativas se revelam bem entusiasmantes depois de uma primeira prova bastante disputada na região de Santo Tirso onde os novos Super 1600 a par com os Kit-Car se afirmaram como potenciais candidatos a vitórias futuras, facto que não poderá passar despercebido quando no horizonte se vislumbra a possibilidade do próprio campeonato nacional de ralis vir a ser disputado com estes novos modelos, os quais, face à sua competitividade e custos de participação substancialmente mais baixos que os dos actuais WRC, poderão vir a dar o "élan" que se espera e deseja para o desporto automóvel nacional. E, até nesta antevisão de futuro, o Rali Pinhais do Centro não deixará por certo de constituir redobrado motivo de interesse.

Não sendo fácil antecipar um vencedor da prova, não andaremos porém longe da realidade se afirmarmos que ele sairá de entre um dos Peugeot 206 Super 1600 ou mesmo do Corsa Super 1600, domínio que no entanto poderá ser contestado pela presença dos igualmente competitivos Kit-Car. Mas, caro leitor, nada melhor do que confirmá-lo pessoalmente no próximo dia 27, assistindo à prova num dos muitos locais e horários possíveis, conforme o horário que lhe deixamos, sem esquecer que os concorrentes do Campeonato de Clássicos partem 15 minutos depois do último carro do campeonato da promoção (que para esta prova conta com 28 inscritos) e que estes partem entre si com diferença de um minuto. E, já gora uma pequena sugestão: o troço da Ribeira de Alge. Para além de ser o mais longo de todo o rali é certamente um dos mais belos, beleza agora realçada pelo reasfaltamento de todo o piso, limpeza de bermas e colocação de rails de segurança ao longo daquelas, os quais, para além de valorizarem imenso aquele troço no capítulo da segurança, conseguem ainda realçar, num interessante contraste, toda a beleza daquela paisagem.

José Carlos

HORÁRIO

1ª ETAPA / 1ª SECÇÃO (Sábado, 27 de Abril)

Marinha Grande / Figueiró dos Vinhos

Parque de Assistência	09h05m
1ª Pec - Pinhal do Rei - 11,83 Kms.....	09h45m
2ª Pec - Alvaizere - 8,87 Kms.....	11h30m
3ª Pec - Ribeira de Alge - 14,64 Kms.....	12h10m
Parque Fechado (Figueiró)	12h42m

1ª ETAPA / 2ª SECÇÃO (Sábado, 27 de Abril)

Figueiró dos Vinhos / Figueiró dos Vinhos

Parque de Assistência	14h30m
4ª Pec - Pedrógão/Figueiró 1 - 7,54 Kms.....	15h10m
5ª Pec - Aldeia Ana de Avis - 11,74 Kms.....	15h45m
6ª Pec - Pedrógão/Figueiró 2 - 7,54 Kms.....	16h35m
Parque de Assistência	16h57m

CHEGADA Praça Município Figueiró - PÓDIO 17h30m

Os concorrentes ao Nacional de Clássicos partem 15 minutos após o último carro da Promoção

LISTA DE INSCRITOS

PROMOÇÃO

Nº	Piloto.....	Co-Piloto.....	Carro.....	Grupo.....	Classe
1	Carlos Matos	Duarte Gouveia	Peugeot 206	A	5
2	Evandro Bernardes	Sérgio Paiva	Opel Corsa	A	5
3	Miguel Monteiro	Miguel Monteiro	Ford Puma	A	5
4	Carlos Fulgêncio	Rui Rosa	Volkswagen Golf 16 V	A	6
5	Fernando Afoito	António Manuel	Citroen Saxo Super 1600	A	5
6	Paulo Bibi	Fernando Miguel	Peugeot 106 Kit Car	A	5
7	Rui Moreira	Alberto Oliveira	Renault Clio	A	6
8	Casimiro Costa	António Teixeira	Peugeot 306 GTI	A	6
9	Martinho Ribeiro	Jorge Costa	Renalt Clio	N	3
10	Carlos Guimarães	José Mascaranhas	Peugeot 309 GTI 16	A	6
11	Jorge Santos	Toze Moreira	Citroen Saxo	A	5
12	Duarte Abreu	Pedro Dinis	Citroen Saxo	A	6
14	José Paulino	Pedro Lopes	Citroen Saxo	A	5
15	Luís Cardoso	Mário Paulo	Citroen Saxo	A	5
16	Júlio Maia	Mário Cunha	Peugeot 106 Rallye	N	1
17	Ricardo Coelho	Alexandra Ribeiro	Toyota Starlet	A	4
18	Sousa Santos	Miguel Fernandes	Volkswagen Golf GTI	A	6
19	Alberto Castro	Miguel Soares	Citroen Saxo CUP	A	5
20	Adelino Oliveira	Ezequiel Fragoso	Volkswagen Golf	A	6
21	Agostinho Oliveira	Paulo Vilaça	Peugeot 306	A	6
22	Armindo David	Jorge Agria	Citroen ZX 16 V	A	6
23	Emílio Reixa	Abílio Geirinhas	Seat Ibiza	A	6
24	Augusto Ramiro	António Batista	Peugeot 206	A	5
25	Carlos Oliveira	Aldino Brito	Citroen Saxo	A	5
26	Paulo Correia	Ricardo Correia	Peugeot 106 16 S	A	5
27	Carlos Dias	Pedro Pinto	Toyota Starlet	A	4
28	Daniel Valente	António Sousa	Toyota Starlet	A	4
29	Miguel Fernandes	João Greno	Citroen AX GTI	A	4
30	Vasco Pereira	Fernando Gonçalves	Nissan Micra	A	4
31	Manuel Ferreira	Rui Coutinho	Renalt Clio	N	3
32	André Cabeças	Rui Rocha	Renault Williams	N	3
33	António Monteiro	José Garrido	Citroen Ax GTI	N	1

CLÁSSICOS

41	Paulo Azevedo	João Batista	Ford Escort RS	PH	8
42	Vitor Torres	Barbara Torres	Ford Escort	PH	8
43	Vasco Miranda	Luís Nogueira	Ford Escort	PH	8
44	Joaquim Jorge	Cristiano Queiroga	Ford Escort RS 1600	PH	8
45	Manuel Silva	Rui Tavares	Ford Escort RS	PH	8
46	António Silva	Tiago Lourenço	Ford Escort RS 2000	PH	8
47	Tavares da Silva	Jorge Aguiar	Ford Escort	PH	6
48	Joaquim Melícias	Paulo Serranho	Fiat 124 Special	PH	7
49	Fernando Almeida	Leonildo Leite	Ford Escort Twin Cam	G	8
50	Jorge Areias	Gonçalo Silva	Opel 1904 SR	P8	8
51	Pedro Vaz	Hugo Simões	Opel 1904 SR	PH	8
52	José Pedroso	Guilherme Antunes	Ford Escort 1300	G	7
53	José Cruz	Luís Lauro	Fiat agst	770	

PELA 1ª VEZ NO HISTORIAL DA DESPORTIVA...

Júniiores são Campeões de Série

Depois da Festa dos Campeões, Secção de Júniores continua imparável:

**- dia 15 de Junho, "Gala do Futebol Júnior";
- 6 e 7 de Julho, Fim-de-Semana em Espanha**

As equipas do Norte do Distrito dominaram por completo a série A da 1ª Divisão Distrital de Júniores.

A Desportiva de Figueiró dos Vinhos acabou destacada esta primeira fase, seguida do Pedrogense que, mercê de uma ponta final surpreendente, logrou alcançar o segundo lugar na série e a consequente disputa da "poule" final que irá encontrar o Campeão absoluto e as equipas que ascenderão à Divisão de Honra.

A Desportiva já há várias jornadas havia garantido a passagem à segunda fase. Foi, porém apenas na penúltima jornada, em Alvaiázere, que os jovens comandados de Fernando Neto garantiram o primeiro lugar na série. E fizeram-no com chave de ouro: 9-0.

Para assinalar este feito único na Desportiva, a Secção de Futebol Júnior promoveu um jantar/convívio juntamente com atletas, técnicos e massagista: "A Festa dos Campeões". Nem o empate cedido em casa no último jogo - já em ritmo de festa - perante a Pelariga refreou o entusiasmo.

No jantar realizado na Sede da Desportiva, compareceram igualmente representantes dos patrocinadores, a Dra. Ana, Delegada de Saúde e representantes da Junta de Freguesia das Bairradas.

Na sua intervenção, Tó Silva lamentou as ausências dos representantes da Direcção da Desportiva, das restantes Juntas de Freguesia do concelho, bem como da Câmara Municipal, tendo neste caso referido compreender a ausência já que nos mesmo dia se realizava o Congresso da Associação Nacional de Municípios. De seguida, Tó Silva, fez uma breve resenha da actividade do Futebol Júnior, desde o estágio na praia do Bom Sucesso em Óbidos até se sagrarem campeões de Série. "Missão cumprida!" - referiu.

Organização, paixão, dedicação, sacrifício, ficaram bem patentes na intervenção deste dirigente.

Fernando Neto, Técnico Principal, usou também da palavra para afirmar que "se fomos campeões, é porque tivemos mérito!".

A fechar, Renato, "capitão" de equipa, falou em nome dos companheiros para agradecer todo o empenho e dedicação dos dirigentes e técnicos.

Acompanham Tó Silva neste projecto, Filipe Silva, Fernando Silva (Travassos), Duarte Dias, Abílio Ascensão, Miguel Ascensão, Paulo Lopes, Eduardo Brás e os técnicos Fernando Neto e Paulo Martins (Tendinha).

Entretanto, está já marcada para o próximo dia 15 de Junho a 1ª Gala do Futebol Júnior.

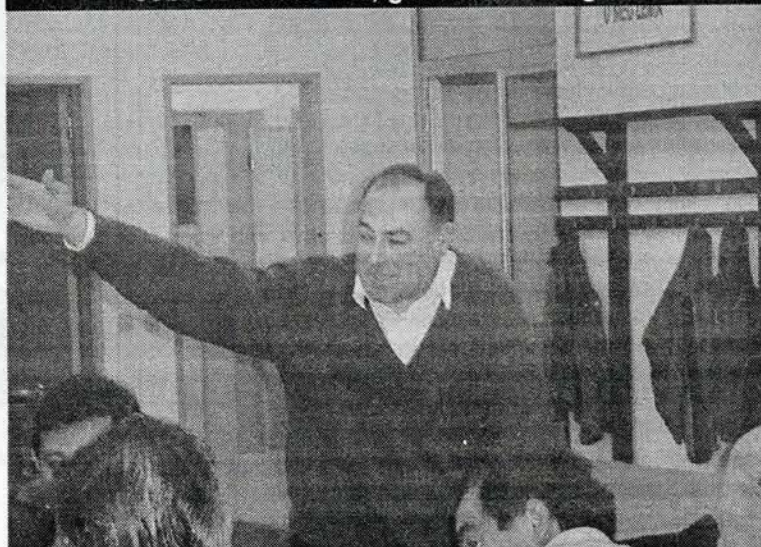
O evento decorrerá no Pavilhão Gimnodesportivo e contará com a participação da Filarmónica Figueirense, a realização de uma Passagem de Modelos, a Eleição da Miss Júnior, a entrega de prémios aos jogadores e ainda um espectáculo de variedades com artistas que, por enquanto, a organização pretende manter no segredo dos Deuses.

Mas, não termina aqui a "época". Dia 6 e 7 de Julho, os jogadores terão ainda como prémio, uma visita a Espanha, com um jogo com o Celta de Vigo a encerrar.

Entretanto, a bola "ainda rola" e já no próximo Sábado (27) a Desportiva recebe o União da Serra, às 18 horas em jogo a contar para a 1ª jornada da poule final. O Pedrogense deslocar-se-á aos Pousos.



A festa começou cedo. Já a 6 de Abril, após vitória (9-0) sobre o Alvaiázere, garantia o 1º lugar



Tó Silva, Presidente da Secção de Júniores, durante a sua intervenção no "Jantar dos Campeões"



A Dra. Ana, Delegada de Saúde, uma presença muito notada - principalmente pela sua simpatia - e que se saúda.

FUTEBOL

Futebol 11 Divisão de Honra: Desportiva em apuros!

A cinco jornadas do final do campeonato Distrital de Leiria, Divisão de Honra, complica-se a vida para os comandados de Jorge Simões. Com efeito, o 11º lugar que a Desportiva neste momento ocupa é muito enganador, já que apenas 4 pontos a separa do antepenúltimo lugar e seis no penúltimo. Neste momento, apenas os Vidreiros - no último lugar - com apenas 18 pontos já parece ter o futuro resolvido: a 1ª Divisão.

Sensacional foi a recuperação do Ansião que "dubrou" a primeira volta com apenas 11 pontos, parecendo condenada à descida e é agora 12º, com os mesmos pontos da Desportiva.

Curiosamente, se os campeonatos acabassem agora, o Ansião descia de divisão. Isto porque à partida são sempre despromovidas três equipas, às quais se juntarão o número igual às que descenderem da II Divisão. Ora como o Alcobaça e o Alqueidão estão nessas circunstâncias, será fácil de prever que cinco (!) equipas descenderão da Honra à I Divisão.

Daí, a tal situação complicada dos pupilos de Jorge Simões que à sua frente têm o L. e Marinha com 31 pontos, o Marinhense com 32, aparecendo depois a Praia da Vieira já com 36 pontos. Complicado, de facto...

No cimo da tabela, os 10 pontos de vantagem que o União da Serra usufrui relativamente ao Nazarenos, deverão ser suficientes para se sagrarem campeões e ascenderem ao Nacional

Futsal Divisão de Honra: Desportiva apanhada!

Também no Futsal a situação se complicou para a Desportiva, se bem que neste caso as ambições são outras: a subida.

Depois de quase todo o campeonato a liderar destacada, a Desportiva viu os seus mais directos opositores colarem-se a si (todos com 41 pontos) a apenas três jornadas do final. A agravar a situação acresce que tanto o Amarense como o Liz e Lena têm vantagem directa sobre a Desportiva.

Por isso, o facto destas duas equipas ainda se encontrarem, no caso de vitória de uma delas, poderá funcionar contra a equipa de Figueiró, já que o primeiro factor de desempate será o resultado entre elas.

COM ORGANIZAÇÃO DA A.F.L.

Curso para treinadores de primeiro nível

Sob organização da Associação de Futebol de Leiria (A.F.L.), estão abertas as inscrições para a frequência do curso para treinadores de futebol de primeiro nível, na tesouraria da A.F.L., até ao próximo dia 26 de Abril, sendo o preço de inscrição 250 euros.

Segundo a Direcção da Associação de Futebol de Leiria, esta acção justifica-se porque, pese embora, "a grande afluência de candidatos ao último curso que levámos a efeito e que se encontra em fase de exames finais, muitos clubes filiados, especialmente os que disputam provas de âmbito juvenil, ainda não dispõem de treinadores devidamente diplomados, factor obrigatório já para a época 2002/2003".

A este Curso podem candidatar-se todos os indivíduos maiores de 18 anos, do sexo masculino ou feminino, habilitados com a escolaridade obrigatória, praticantes ou ex-praticantes de futebol.

O Curso que irá decorrer em Leiria, será organizado em colaboração com a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Treinadores de Futebol, sendo a admissão limitada a 60 candidatos, segundo a ordem de inscrição. O programa final do Curso será divulgado oportunamente.

NATÉRCIA NEVES

**LOJA DE ENXOVAIS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
BIJUTARIAS E PERFUMARIA**

Telemóvel 962 979 504

Telefone 236 488 815

Rua da Nogueira, 3270-092 Pedrógão Grande

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA



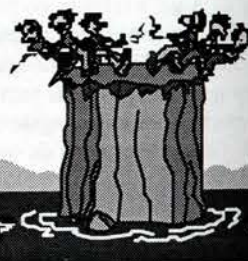
RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

De Joaquim Serra da
Fonseca

Tel. 236 438 943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE
PERA

Eduardo Paquete

Se tivesse feito um seguro,
já estaria a salvo!



Pedrógão Grande
Tel. 236 486323

Figueiró dos Vinhos Tel. 236 - 553453

Faz no dia 25 de Abril de 2002, 28 anos que vivemos em plena e perfeita Democracia, Liberdade e Igualdade.

Estes três pressupostos foram atingidos com a Revolução do 25 de Abril de 1974, dia que indubitavelmente irá perdurar e subsistir como uma das datas mais importantes e significativas da nossa longuíssima e grandiosa História, cheia de tão valiosos e honrosos feitos, sendo a «Revolução dos Cravos» o marco que definitivamente e muito ansiosamente instaurou e proclamou a mui desejada Democracia em Portugal.

É preciso salientar com muito agrado, como carácter meramente enunciativo, que o 25 de Abril de 1974 encerra, termina e aniquila um regime ditatorial e totalitário que durou e vigorou cerca de 48 anos em Portugal.

I – Antes:

Este regime ditatorial foi instaurado em 28 de Maio de 1926, pelo General Gomes da Costa, tendo-se estabelecido na altura uma ditadura militar, constituída por um governo forte, onde não era permitida a existência de partidos políticos.

Em 1928, o Presidente da República de então, o Marechal Óscar Carmona chamou para Ministro das Finanças, o Professor da Universidade de Coimbra, António de Oliveira Salazar. Como Ministro das Finanças, o Doutor Salazar conseguiu granjear enorme prestígio e sucesso junto do povo, pois conseguiu tirar o país, que estava à beira da bancarrota, e torná-lo num país orçamentalmente equilibrado onde o escudo saiu valorizado.

Em 1932, Salazar é nomeado Presidente do Conselho de Ministros, cargo que exerce até 1968, quando adoece gravemente.

Numa primeira fase da governação Salazarista, até 1945, data em que finda a 2ª Guerra Mundial, considero que Salazar soube dirigir correctamente os destinos do país, mantendo-se afastado deste conflito, à escala global e planetária segundo uma perspectiva de neutralidade, pese embora, no início tenha apoiado o Regime Italo-Fascista de Mussolini e também o Regime Germânico-Nazista de Hitler e no fim aproximando-se dos Aliados (Inglaterra, França, Rússia, E.U.A.). Nesta fase, concretamente a partir de 1933, a Constituição instaura o Estado Novo que irá vigorar até 1974, tendo introduzido a noção de Estado Policial, segundo a qual cabia ao cidadão obediência cega às ordens do regime.

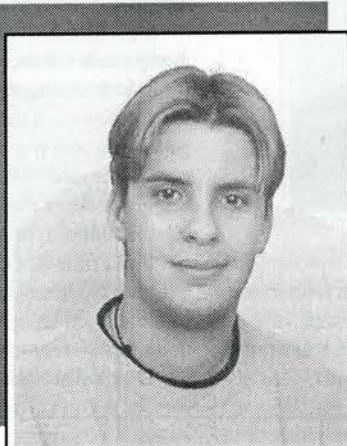
Nessa altura os partidos foram extintos e substituídos por uma organização controlada pelo Governo —, a União Nacional.

A própria liberdade, direito fundamental de qualquer cidadão, segundo Salazar estava condicionada à autoridade e à acção do Estado.

Porém numa segunda fase, que decorre de 1945 até 1974, o Salazarismo entra em acentuada queda e declínio junto do povo. A vitória dos Aliados na 2ª. Guerra Mundial trouxe consigo a afirmação das democracias, a instauração do Estado-Provi-

A ANTÍTESE ENTRE O ANTES E O PÓS 25 DE ABRIL DE 1974

DIOGO COELHO*



dência e a derrocada dos regimes autoritários, isto em toda a Europa, à excepção do Portugal Salazarista e da Espanha Franquista, que recusaram a democratização dos seus respectivos países.

Porconsequente, o Salazarismo originou a formação de um Estado forte, autoritário, conservador e repressivo, isto durante várias décadas devido à enorme propaganda da imagem de Salazar; ao apoio de importantes sectores da sociedade portuguesa, da Igreja e das Forças Armadas e à existência de mecanismos fortemente repressivos como a censura e a PIDE.

Nas décadas de 50 e 60, a agricultura continuava atrasada e o Estado Novo não investiu suficientemente no ramo industrial, o que originou e provocou um atraso no desenvolvimento económico do país, que ainda hoje, e por causa desta má política salazarista, continuamos desesperadamente a viver em relação às restantes potências europeias.

Todavia, a constante repressão que se vivia na sociedade portuguesa levou ao aumento das actividades desenvolvidas pela oposição, que por sua vez era aprisionada e enclausurada em prisões transformando-os e tornando-os em presos políticos.

Como acréscimo, a 2ª Guerra Mundial trouxe também anexada a si, a independência das colónias e os chamados movimentos independentistas que lutavam pela auto-determinação dos seus territórios.

Assim, nas colónias portuguesas, os povos autóctones e colonizados iniciaram em 1961, uma guerra contra o império colonial português que iria durar 13 anos, vitimando e ferindo milhares de jovens portugueses.

Marcelo Caetano, ao suceder a Salazar, afastado do poder por doença, não resolveu os graves problemas com que se debatia a sociedade portuguesa, tendo optado pela «evolução na continuidade». Procurou liberalizar o regime, introduziu algumas reformas, mas os problemas fulcrais da época como a resolução da guerra colonial e a democratização do país, não os conseguiu resolver.

Pese embora, tanto Salazar como Marcelo Caetano fossem pessoas inteligentes e com créditos firmados na nossa sociedade, pois foram ambos Professores Universitários, eram, no meu ponto de vista, homens bastante poucos e pouco perspicazes em matéria de visão e análise da situação política que se vivia então, isto porque não quiseram ver nem reconhecer que novos ventos carregados de mudanças lhes sopravam e passavam diante dos seus olhos, nomeadamente a instauração de democracias por todo o mundo e a independência das colónias em relação aos Estados Colonizadores, como aliás é exemplo significativo e ilustrativo o caso da Inglaterra, que soube dar a independência às suas colónias, todavia integrando-as numa promíscua entidade económica com fins comerciais, vulgo Commonwealth.

II – Pós:

Com a revolução do 25 de Abril de 1974, cessou e caiu o regime ditatorial, instaurando-se definitivamente a helénica Democracia em Portugal, pela qual todos sonhavam e ansiavam.

Para além dos muitos factores que contribuíram para a «Revolução dos Cravos» e sobre os quais escrevi atrás, é preciso referir aqueles que mais ajudaram à instauração da Democracia no nosso país.

A guerra colonial, o isolamento de Portugal na Comunidade Internacional, a grave crise mundial de 1973, o descontentamento da população, pois não eram respeitados os direitos fundamentais e as liberdades de todos os cidadãos, as reivindicações das Forças Armadas e o abafamento e aniquilamento da oposição ao regime, são factores que

juntamente somados contribuíram e de que maneira para a cessação e terminus da Ditadura e do começo e nascimento da Democracia em Portugal.

A revolução do 25 de Abril de 1974, foi deveras importante, visto que, provocou transformações económicas, políticas e sociais, tornou e contribuiu decisivamente para a independência das colónias; introduziu em Portugal um regime democrático que permite a existência de partidos políticos, a liberdade de expressão e proporciona também, como é natural numa Democracia a realização de eleições livres e a elaboração de uma nova Constituição política (1976), onde vem reguladas as liberdades, os direitos fundamentais e os deveres dos cidadãos perante o Estado.

III – Antítese:

O 25 de Abril de 1974 marca pois a separação, a antítese, o antagonismo, a desigualdade e a incompatibilidade entre dois sistemas políticos e entre duas sociedades, completamente distintas.

No pré 25 de Abril vigorava um regime ditatorial, totalitário, aristocrático, autoritário, extremamente repressivo, assente numa censura que limitava fortemente a liberdade de expressão, numa propaganda que venerava a imagem do Chefe (Salazar), numa política política (PIDE), que perseguia todos aqueles que se opunham ao Regime e na inexistência de partidos políticos contrários a esse mesmo Regime, para além de um desrespeito pelos direitos e liberdades dos cidadãos.

No pós 25 de Abril, pelo contrário, foi instaurado em Portugal um regime Democrático com a existência de partidos políticos, sem quaisquer mecanismos repressivos onde é admitida a liberdade de expressão e são respeitados os direitos e os deveres dos cidadãos perante o Estado.

Com isto quero dizer que outrora vivia-se num Estado virado para si mesmo, para dentro das suas fronteiras, actualmente temos um país, uma nação mais aberta para o Mundo, para uma comunidade internacional cada vez mais exigente e nomeadamente para uma União Europeia, da qual orgulhosamente e muito honradamente fazemos parte e nos incluímos.

Por todas estas mudanças, alterações, modificações e transformações introduzidas com a Revolução do 25 de Abril de 1974, temos que dizer objectivamente e sinceramente, obrigado a todos os que contribuíram para que um sonho, uma mera ilusão e utopia se tornasse infinitamente uma realidade.

No entanto, só numa coisa estamos iguais, no antes e no pós 25 de Abril de 1974. Sendo assim não posso finalizar sem deixar de lembrar que existe ainda muito trabalho para fazer. Muito embora, estejamos hoje inseridos na União Europeia, dentro dela, e dos nove países que instituíram o salário mínimo nacional, Portugal, muito tristemente e infelizmente continua a ser o último, ou seja aquele aonde se pratica o salário — mais baixo.

In fine, Bem-haja a Democracia em Portugal e no Mundo.



AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Abreu Ferreira

Data Nascimento: 13/08/1916
Data de Falecimento: 03/04/2002

Marido, Hermenegildo Quaresma Ferreira; Filha, Maria Helena Abreu Ferreira Simões Arinto; Genro, Adérito dos Santos Arinto; Netos, Bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última residência ou que, de qualquer outro modo, manifestaram solidariedade na sua grande dor, após o seu falecimento. **BEM HAJAM**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



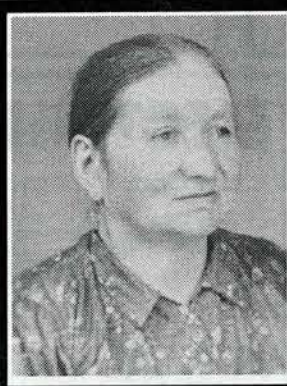
AGRADECIMENTO

Florinda Maria Mendes

Data Nascimento: 16/06/1908
Data de Falecimento: 14/04/2002

Filhos, Noras Netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última residência ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido.

BEM HAJAM



Atalaia Cimeira
PEDRÓGÃO GRANDE

AGRADECIMENTO

José Tomás Coelho

Mosteiro - Pedrógão Grande

Data Nascimento: 24/07/1916
Data de Falecimento: 28/03/2002

Sua Esposa, Filha, Filhos, Neta, Netos e restante família, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram os pêsames pelo falecimento do seu ente querido.

Agradecimento, também, a todo o pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, pela extrema dedicação com que foi tratado durante o tempo de permanência nesta prestimosa instituição.

BEM HAJAM

Acabo, hoje dia 14 de Abril de 2002, de ver uma nota, no «Correio da Manhã», sobre o meu conterrâneo Vitorino Nemésio que ainda conheci pessoalmente.

E hoje, este *Se Bem Me Lembro* não é o dele; mas sim, o meu. Afinal, coisas da vida!...

Ouvi, pela primeira vez, falar no nome de Vitorino Nemésio, quando entrei para o Liceu, em Angra do Heroísmo, a cidade onde nasci e passei grande parte da minha vida – pelo menos até à data.

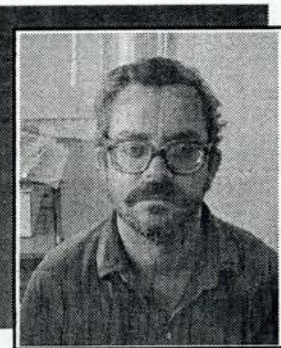
O nosso professor de Português, no nosso primeiro ano do Liceu, foi o Dr. Bernardino Torres. Era uma pessoa, simultaneamente, extrovertido, inteligente e que amava Coimbra, cidade onde nascera (se a memória me não falha). Quanto ao seu amor por Coimbra vim a ser o seu “irmão gêmeo”.

Aconteceu que uma manhã, na aula de Português, leu-se um poema: “O menino desenha” do autor Vitorino Nemésio. Nenhum de nós (e muitos descendíamos de famílias cultas) sabia quem era Vitorino Nemésio. O nosso professor de Português ficou “indignado”. Nós, açorianos, e, ainda por cima, da Ilha Terceira (onde nascera Vitorino Nemésio, na então Vila da Praia da Vitória) não conhecíamos, nem o nome, um dos maiores vultos da Cultura Portuguesa contemporânea.

Nessa época, ainda antes da década de 70,

Se bem me lembro...

DR. OSVALDO PACHECO*



a televisão não chegara aos Açores. E curiosamente o último presidente da RTP foi um terceirense, Ramiro Valadão, sobrinho de um grande vulto da cultura açoriana, Ramiro Machado, sobre quem publiquei um estudo há muitos anos.

Acontece que vim a conhecer pessoalmente Vitorino Nemésio no dia 20 de Junho de 1973. Nesse dia fora a sepultar o Dr. Eliseu Pato François, o então Reitor do Liceu de Angra. E Vitorino Nemésio estava no funeral do amigo.

Em Junho de 1975, encontrei-me, por acaso, no Aeroporto de Lisboa, com Vitorino Nemésio, acompanhado de uma açoriana e sua amiga pessoal – que me apresentou – a marquesa Jácome Correia, que gostava de conviver com intelectuais como no-lo conta, nas suas “Memórias de uma Cadela de Raça”. N’altura escrevi e publiquei, em artigo, esse encontro: o meu com Vitorino Nemésio.

Foi a primeira e última vez que falei com Vitorino Nemésio, apesar de sermos da mesma Ilha e termos amigos em comum, alguns dos quais familiares meus.

Depois disso deu-se, até, uma feliz coincidência:

cia: Acabara eu de ler: “A Mocidade de Herculano”, quando Vitorino Nemésio foi a Angra fazer uma Conferência sobre aquela figura que ele tão profundamente estudara, pois esse trabalho foi a sua Tese de Doutoramento, apresentada em 1931.

Gostei, também, de: “O Homem na Era Atômica” e de “Limite de Idade”, poesia com conteúdo de Biologia Molecular, se é que assim os literatos me permitem expressar. Afinal, a minha memória de Vitorino Nemésio já vai “longa” e é, como me dizia, numa sessão pública, o Dr. Machado Pires Filho, que é sempre um prazer escutar-me, nas minhas “lições” de açorianidade. Na verdade, ainda em Dezembro passado estive como sabem, na Praia da Vitória, onde em Dezembro de 1901 nascera Vitorino Nemésio e onde passara a infância. Aliás pela vida fora, ainda que ausente, esteve sempre apegado ao seu “Ramo Grande”.

E mais uma – só mais uma – coincidência: Em Coimbra vivi, precisamente, na zona (Cruz de Cela), onde Vitorino Nemésio viveu, antes de rumar a Tovim de Cima. Vitorino Nemésio era outra pessoa que amava Coimbra e lá quis ficar sepultado, numa campa “anónima”, no Cemitério de Santo António dos Olivais.

* Professor do Ensino Secundário

A NECESSIDADE DA MUDANÇA

Imaginem o Mundo onde todos nós só disséssemos GU-GU-DÁ-DÁ. E já com 45 anos continuássemos a comer Cerelac ao almoço e Nestum Mel ao jantar. OK, também poderíamos de vez em quando, sem abusar, comer uma fruta moída com uma bolacha maria para desenharmos! Agora imaginem como seria o mundo assim. Não existiria nada, somente adultos precoces que nunca tinham evoluído. Nunca tinham mudado.

Infelizmente os acidentes rodoviários provocam muitas mortes nas estradas. Calculam agora as mortes que esses mesmos acidentes provocariam se os carros não tivessem cinto de segurança. Dá para imaginar a quantidade de gente que se salva só por andar de cinto? Pois é, e quem diria que só à pouquíssimo tempo é que é obrigatório o uso do cinto. E à poucas décadas também a existência do cinto nem era prática comum dos fabricantes de automóveis. Dizia-se na altura que pelo contrário, o uso do cinto iria prejudicar mais do que beneficiar. E contra tudo e to-

dos, alguém uma vez com outra mentalidade, outros conhecimentos e outra coragem... disse: “BASTA... o cinto na minha marca (FORD) vai ser posto em todos os carros que fabrico. “Teve coragem e agora somos todos a agradecer-lhe e a dar os parabéns pela coragem de mudar.

CORAGEM – MUDANÇA – NOVAS MENTALIDADES – EVOLUIR

Nesta vida tudo muda. O tempo muda, nós próprios mudamos, os hábitos, os costumes, a roupa muda. O ritmo a que hoje a vida corre, os desafios que se nos apresentam fazem, provocam essas mudanças... A estagnação, a conformidade, o medo, a falta de liberdade, as ditaduras são o oposto de evolução. E como a vida é uma constante evolução, se pararmos a evolução estamos a parar a VIDA.

Um baralho de cartas, por mais que se baralhe tem sempre as mesmas cartas. De vez em quando temos de mudar de jogo, senão um dia entramos num casino, onde o

jogo é rei, e não sabemos senão jogar ao BURRO em pé. E digamos que nos vamos sentir tristes nesse dia. Temos de aprender novos jogos, temos de estar preparados para o JOGO da vida.

As ideias das pessoas não são eternas, a alegria e a vontade de trabalhar de uma pessoa que está à muitos anos a fazer a mesma coisa não é a mesma do princípio. No início há alegria, vontade de inovar, mas ao fim de alguns anos... essa alegria foi-se... é natural! O desencanto aparece misturado com a frustração... e o que se pode ainda fazer é a manutenção daquilo que fizemos à muitos anos atrás, que obviamente já está detriorado. Então é nessas alturas que se olha para o lado e se vê as mesmas cartas, o mesmo baralho, as mesmas acomodações. A melhor situação nestes casos é abrir uma janela e esperar que as ideias entrem... talvez com o vento.

Isto tudo para vos dizer o seguinte, em Figueiró dos Vinhos as pessoas não se iludam muito com o futuro do concelho, que é o próprio futuro delas, pois continuando a população a apostar no mesmo baralho, na estagnação, na falta de ideias, nos compadrios e nas calçadas para os amigos, Figueiró não vai a lado nenhum. Vai ficar mais 12 anos na mesma... tipo Museu, onde a

única coisa que pode ver é o Conservador do Museu a continuar a fazer o que o poder central exige. 8 anos é o tempo ideal para uma facção da população fazer o que sabe de melhor por uma terra. Tudo a cima é exagero. Sejam eles quem forem. Tem de se dar oportunidade a outras ideias, outras maneiras de actuar. A população é soberana, só lá põe quem quer... e tira de lá também quando quiser. Então porque??? Porque é que temos este conservador à tanto tempo... e sempre com o mesmo baralho??? Eu pessoalmente não compreendo... E acreditem que conheço muitas terras onde o “Conservador” está à muito tempo e nota-se a evolução, nota-se a prosperidade. Figueiró não evolui, não prospera. EMPREGO??? Talvez mais para o Litoral... e o que se faz??? ZERO... NADA... Paciência. As pessoas é que sabem, têm esse direito.

Ponham a mão na consciência e comecem a reclamar a MUDANÇA. Tudo o que foi feito em Figueiró nestes últimos anos, não foi mais do que uma obrigação, um acompanhamento natural de uma evolução que as terras exigem. São obras normais. Algumas, e pessoalmente, até me parecem bastante anormais... mas... !!! NÃO TENHAM MEDO DE MUDAR. FORÇA FIGUEIRÓ!



CAFÉ MINIMERCADO “OS NEVEIROS”

de Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal
“A Comarca”

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE



FABRICO DIÁRIO DE PÃO E BOLOS

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12*3260 Figueiró dos Vinhos

LUZINHA DO CENTRO



ELECTRICIDADE -
ELECTRONICA -
de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telem. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Quão longo, tão longo foi o caminho que percorremos até chegarmos a este estado!!!

E daqui para a frente, quão longo ainda ele será até vivermos na Onmiconsciência da Unidade da Vida?

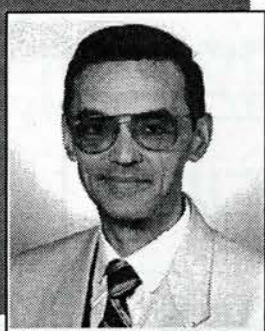
Foi há pouco mais de 50 anos que se criou a tão conhecida ONU.

Eram 51 países, nessa data; agora caminha para cerca de duas centenas. Desde então quantas e quantas Declarações foram aprovadas, Convenções, Pactos e tantas outras Normas desde a dos Direitos do Homem, 'Convenção sobre os Direitos da Criança, aos Princípios de Deontologia Médica, aos relativos à Função dos Advogados, e tantas outras desde a área da Protecção da Vítima, à Justiça de Menores, ao Poder Judicial, ao Tratamento dos Delinquentes, à Cooperação Internacional, até aos Pactos Internacionais sobre Direitos Civil, Políticos, Socioeconómicos, Culturais.

Quanto aos órgãos, como se sabe, eles são: Assembleia Geral; Conselho de Tutela; Conselho Económico e Social, o Tribunal Internacional da Justiça; o Secretariado que tem como máximo representante o Secretário Geral. Todos estes órgãos funcionam na Sede Mundial em Nova York, excepto o Tribunal que é em Haia-Holanda.

Na Assembleia Geral funcionam várias comissões desde a área da política, até à cultura e humanitária. No Conselho lá temos os tais cinco mem-

DELMAR DE CARVALHO



bro permanentes: China, EUA, França, Grã-Bretanha e Rússia, e, depois, mais 10 eleitos por dois anos.

Por outro lado, encerra vários organismos subsidiários desde a UNICEF, ligada ao apoio à criança até ao Gabinete do alto-comissariado para os Refugiados. Possui ainda diversas agências especializadas desde a UIT, União Internacional das Telecomunicações até ao tão conhecido Fundo Monetário Internacional - FMI - à Organização Mundial de Saúde; à UNESCO, à Organização Internacional do Trabalho - OIT - e tantas outras agências nas várias vertentes da dinâmica mundial.

Pelo exposto, trata-se de uma estrutura enorme com fins tão diversos que não será de admirar que funcione com problemas.

Aliás, estes são o reflexo dos

A Caminho de Uma Nova Organização Mundial

IX
DESDE 1945 À ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

que existem em cada país, e, no fundo, em cada um de nós e nas associações que vamos criando, seja a nível local, nacional, internacional, as tão conhecidas ONG, Organizações Não Governamentais, de que tanto esperamos, também, e às quais muito já devemos.

Apesar de tudo isso, o que vemos: países armados até aos dentes... armas e mais armas tenebrosas, guerras monstruosas, epidemias, enfim, imensos problemas a vários níveis.

Genocídios, como na Somália, em Ruanda e, mais recentemente, em Timor Leste, tal como no Kosovo, têm vindo a denegrir a imagem da ONU e, não só, dos sistemas que temos.

A NATO faz o que fez sobre o

Kosovo e a Sérvia, sem ouvir a ONU, os EUA dão a noção de serem os polícias do mundo, só que há uma China armada como está, também, com imensos problemas sociais internos, como nos EUA, mas, há dinheiro para armas e para forças armadas, como na Indonésia, Angola, Turquia, Índia e Paquistão, etc, etc.

Fala-se muito em direitos humanos e ainda bem, só que, na prática, o que vemos!!!

Basta olhar para o Irão, Nigéria, Paquistão, Arábia Saudita, Iémen, EUA, países onde ainda se aplica a pena de morte a menores!!!

Vivemos num Mundo de facto muito estranho.

Por um lado, tantos e tantos dão o seu nobre contributo para ajudar

à construção de um mundo mais humanista, mais fraterno; por outro, vemos aumentar a doutrina do salve-se quem puder, o aumento dos grandes interesses mundiais, egoístas e tecnocratas, mandando e destruindo apenas com fins tão inferiores, e, por vezes até sob a capa de nobreza de intenções!!!

Ao entrarmos no 3º milénio como iremos procurar construir uma melhor civilização?

Se estamos fazendo algo em prol da melhoria do meio ambiente, será que isso é o suficiente para evitarmos profundas mutações com efeitos imprevisíveis? Ou teremos de fazer muito mais?

Temos, sim, muito que mudar e isso tem de começar em cada qual.

Não há outro caminho: começa em nós.

Apontar os dedos aos outros, às organizações existentes, é fácil, mas fazer melhor... é mais difícil.

Só que, sem querermos menosprezar ninguém não existirão muitas pessoas com bastante capacidade para contribuir, mais eficazmente, à tão necessária transformação das diversas estruturas, e, todavia, os grandes interesses e não só que a dominam não lhes permitem uma melhor actividade e, nem sequer, por vezes, aproveitam-se tais pessoas, antes, ao invés, até chegamos a perseguir e matar.

Em Pedrógão Grande, "ruínas romanas" em ruína

É INCRÍVEL!....

* Pode parecer incrível, mas é verdade que há coisas que é melhor mantê-las enterradas do que pô-las à vista dos seus muitos apreciadores e amantes, por muito belas, vistosas e gratificantes que para os mesmos sejam... É o caso, em geral, dos vestígios arqueológicos e, em particular, do "forno de telha romano" descoberto ao fundo da vila de Pedrógão Grande, nas redondezas do morro da Cotovia...

* Por incrível que pareça, embora a sua descoberta e trabalhos arqueológicos remontem há mais de uma década atrás, a verdade é que à sua volta se vêm tradicionalmente acumulando lixo e outras imundícies, quando o buraco aberto só pedia que o estimassem e lhe dessem a devida atenção...

* Por incrível que pareça, em seu redor já foi possível identificar indícios de eventuais "rituais" de devoção aos Deuses Baco e Vénus, da Roma Antiga... Mas, pelos vistos, as ofertas deixadas só têm ajudado à progres-

siva degradação e abandono do achado... Quem lhe valerá, pois?

* Por incrível que pareça, melhor seria mesmo que o "Forno Romano do Cabeço da Cotovia" continuasse enterrado, tanto mais que, como está, a ninguém satisfaz... Já não aquece, não coze, como também não atrai os amantes do saber, da cultura e da beleza... E ninguém o cobre, com dignidade, para que o vejam com satisfação e proveito... No estado em que está, só nos põe mesmo imensamente "telhudos"!

* Por incrível que pareça, existe um estudo do Prof. Dr. Jorge de Alarcão (1) onde se afirma que "são diversos, embora não numerosos, os fornos cerâmicos de construção identificados em Portugal" (2).

* Por incrível que pareça, o "Forno Romano do Cabeço da Cotovia" é mesmo raro no nosso país, pois, segundo o referido estudo, existirão em todo o país (de norte a sul) apenas uns vinte fornos de tijolo e telha (3)!

* Mas, por incrível que pareça, isso

de nada serve!... Não serve as escolas nem a formação dos jovens... Nem mesmo serve os circuitos culturais e turísticos que se podiam potenciar e promover, ligados às "rotas romanas em Portugal", passando por Pedrógão Grande, Rabaçal, Conímbriga, Aeminium (Coimbra) e que com o Norte do país (Braga) e a Espanha se interligam... Não serve também a imagem do concelho e dos seus autarcas!...

* Contudo, por mais incrível que pareça, o "forno romano do Cabeço da Cotovia" está referenciado como um dos "300 Sítios Arqueológicos Visitáveis em Portugal" (4), ainda que se saiba que a sua "estrutura" se encontra "apenas parcialmente escavada" e sem acessos capazes...

* Por incrível que pareça, a informação foi prestada pelos Serviços da Câmara Municipal de Pedrógão Grande (5)...

* Por último, e como se diria naquela conhecida série televisiva americana: - É Incrível ("That's Incredible")!...

Nem com tantas iniciativas e "devoções" os Deuses, ou os Homens, se dispõem a "cobrir" o buraco e a torná-lo efectivamente útil e "visitável"! Resta-nos, mesmo, esperar pelo tempo... e pelas intempéries!...

Villa Isaura, em 2 de Abril de 2002
AIRES B. HENRIQUES

¹ Vide a obra, do Prof. Dr. Jorge de Alarcão, "O Domínio Romano em Portugal", das Publicações Europa-América, 4ª edição, a pág. 124 e 137.

² Afirma o referido Professor que: "Partimos do princípio que os fornos de formato rectangular seriam para o fabrico de telharia e tijolos e não para o de cerâmica doméstica. A dedução não é inteiramente segura. Raramente, porém, se tem encontrado confirmação do que é que nos fornos identificados verdadeiramente se cozia" (ob. cit., a pág. 137). Refira-se, contudo, que, na posse de um pedroguense, encontra-se uma peça de cerâmica, de pequenas dimensões, tipo "infusa" ou "galhetreiro", em barro vermelho, referenciado como tendo sido descoberto "junto" do dito forno do Cabeço da Cotovia.

³ Vide sobre a ob. cit., a pág. 124, o "mapa de localização de fornos de cerâmica" em Portugal.

⁴ Vide o nº 10 (Especial), II Série, de Dezembro 2001, da revista "Al-Madam", do Centro de Arqueologia de Almada, a pág. 124.

⁵ Mas, como afirma o ditado romano, "A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR". De facto, é nosso estrito dever recon-

hecer o empenhado e diligente trabalho que na área arqueológica vem sendo desenvolvido em Pedrógão Grande pelo Dr. José Costa Santos. A ele se deve, certamente, também a pronta resposta prestada ao Centro de Arqueologia de Almada no âmbito do inquérito "dirigido às Câmaras Municipais e Regiões de Turismo de todo o país" (Ob. cit., a pág. 100). Esperamos, sinceramente, que esta nossa nota o possa ajudar na sensibilização do "poder local" para a criação de um "espaço" (museu) concelhio, destinado à recolha, classificação, inventariação e exposição de todos os achados arqueológicos que vêm sendo conseguidos nas escavações em curso nos sítios do Calvário (Deveza) e do Castro da Idade do Ferro (Monte da Sª dos Milagres). Tal, aliás, como é exigido pelo Instituto Português de Arqueologia (IPA), para que os "achados" possam permanecer à guarda das autoridades concelhias, contribuindo para o seu estudo, divulgação e progresso local. Esse Núcleo Museológico poderá, de igual modo, servir para, em regime de depósito, os pedroguenses exporem os vários objectos arqueológicos na sua posse (sua propriedade), recolhidos na área de Pedrógão Grande e do Vale do Zêzere. Desde já, também, "Villa Isaura" (unidade de turismo no espaço rural) reitera a sua oferta de espaço para a exibição nos Troviscais dos acervos já disponíveis, porque isso se conjuga perfeitamente com os objectivos culturais e pedagógicos dos promotores do conexo "Centro Cultural do Migrante Ratinho / Solar do Povo Ratinho".

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CML, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

CLASSIFICADOS

publicidade **anuncie já!**



236 553 669



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289825239 Tlm.: 919230092

VENDE-SE

Terreno c/5.000 m2
c/Plano de Pormenor para 2 lotes
situado em Figueiró dos Vinhos
Contacto: 967 093 856

VENDE-SE

em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL
e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho

1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m2 (com recheio)

1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO

1 GARAGEM c/ 300 m2 c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouça

Contactar: 919 351 739

VENDE-SE

Vivenda em Pedrógão Grande

A estreitar. 4 quartos. Cozinha. 3 salas. 2 WC. hall.

Dispensa. 2 Varandas.

Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas

Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO c/rés-do-chão,

sita na Barraca da Boavista, Vila Facaia (Perto Nô IC8)

Contactos: 91438 2800

PRECISA-SE EMPREGADA

para Rulote de Venda só aos Fins-de-Semana

Contacto: 934 232 510

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

VENDE-SE

em Milharia de Cima

CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal, Água própria,
com cerca de 2.000m2

Contactos: 236 552 257 ou
para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

CASA em Pedra, com 2 quartos, casa de banho,
cozinha com salão grande com lareira, corredor
com 2 entradas, logradouro em volta da casa,
situada na povoação de Azeitão, Figueiró dos
Vinhos

Contactos: 968 028 856

AOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A
SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros

- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/
PRAÇA: _____

LOCALIDADE: _____

CÓD.
POSTAL: _____

ENVIO EUROS: _____

, em: _____

CHEQUE ☐

VALE DE CORREIO ☐

NUMERÁRIO ☐

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS RE-
GULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X ☐

a expressão da
nossa terra

AOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira

Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo,

Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas -

Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves -

Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr.

Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano

Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David -

Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa

Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande -

Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central -

Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande:

Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila:

Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete;

Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e

Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro,

Zilda Candeias, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis,

Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura

Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha

Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos

Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: aomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/

3547801 - Fax 213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria

Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO

E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura

(Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e

Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de

Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera;

Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do

Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta

de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró

dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande);

Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande);

Comissão Dinamizadora das Comemorações 1 Centenário da Fonte

das Bicas (Coentral); Centíope - Centro Formação do Zêzere

(CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de

Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de

Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão

Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Pa José C. Saraiva em honra à Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 10650

0,50 Euros

- IVA incluído

Membros da

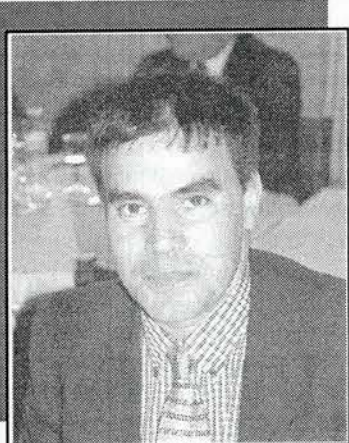
TWOCOMMUNICATIONS

Londres - Inglaterra

AOMARCA

DÉFICIT... DE CREDIBILIDADE POLÍTICA

DR. CARLOS LOPES



A alternância política constitui uma das principais virtudes do regime democrático. Este desiderato funcionou no dia 17 de Março com a escolha feita pelos portugueses que de uma forma maioritária optaram por confiar o Governo do País a uma maioria de direita constituída pelo Partido vencedor o PSD e o partido liderado por Paulo Portas. O PS perdeu as eleições de uma forma digna, tendo ficado a 2,5% de voltar a mercer a confiança do eleitorado, que se pronunciou neste acto eleitoral de uma forma clara e livre. Foram criadas as condições políticas para que Portugal tenha nos próximos 4 anos um Governo de Legislação e a estabilidade política necessária ao cumprimento dos objectivos nacionais e internacionais. O Eng.º Guterres mostrou ter razão quando a 17 de Dezembro, de uma forma elevada se demitiu de Primeiro-Ministro mostrando desapego pelo poder, fazendo uma leitura objectiva dos resultados das Autárquicas, criando as condições para que o País não mergulhasse naquilo que designou por "pântano político".

Fomos daqueles que nessa mesma noite elogiámos a postura do anterior chefe do Governo, que assim desejou com a expressão por si assumida, contribuir para a clarificação política, permitindo que os Portugueses se pronunciassem nas urnas como o fizeram, escolhendo uma alternativa de governo ao Executivo que nos últimos 6 anos havia conduzido o País.

O PS assumiu como lhe competia o seu lugar na oposição, sem dramas, nem complexos preparando-se para de forma responsável ir mostrando ao País quais as políticas alternativas que defende e nas quais acredita.

Ficou clarificado o quadro político, sendo certo que a maioria da População depositou na coligação referida, esperança e confiança para assumir os destinos do País, penalizando o PS por alguma inabilidade política que num sector ou outro pode ter demonstrado.

Um mês volvido sobre a realização do Acto eleitoral, o País confronta-se com uma realidade dificilmente assimilável do ponto de vista ético e político, semeando desde já o cepti-

cismo, a descrença, através de uma estratégia derrotista, onde a dramatização e a chantagem aparecem como factores que procuram explicar a incapacidade de governar e o cumprimento de promessas eleitorais que ainda estão frescas na memória de todos nós.

O actual governo ainda não percebeu que tem de governar, e que tem de abandonar os expedientes demagógicos e eleitoralistas que visam desculpabilizar a sua inação e as dificuldades que desde já denota na assumpção das responsabilidades que lhes foram confiadas.

De facto, o síndrome do "déficit" passou a ocupar o centro da agenda no que se refere à política económica e financeira, constituindo a arma de arremesso e a base de argumentação de Durão Barroso para pedir sacrifícios

aos Portugueses e concomitantemente justificar o não cumprimento das promessas há pouco tempo avançadas.

Por outro lado personalidades de reconhecido valor político, técnico e intelectual, ventiladas na Campanha do PSD como futuros ministeriáveis, fugiram de Durão Barroso recusando integrar este Governo, constituindo exemplo disso mesmo figuras como Miguel Cadilhe, Hernani Lopes, Proença de Carvalho, Dias Loureiro, António Borges, entre outros.

Muitos dos eleitores que depositaram a sua confiança nesta solução governativa sentem-se hoje certamente enganados e traídos, porque a composição deste governo não corresponde à expectativa que foi sugerida pelo actual chefe do Executivo, que adoptou uma postura de vitimização e da criação de alibis fáceis de fazer circular na opinião pública, no sentido de disfarçar a sua impreparação para Governar e a ausência de capacidade para assumir os compromissos que estabeleceu com o eleitorado.

O actual Primeiro-Ministro passou a campanha eleitoral a dizer que o déficit das contas públicas era de 5%, propondo nessa altura o emblemático choque fiscal. A Comissão Europeia vem agora dizer que esse déficit se situa nos 2,75%, sendo por isso insustentável a argumentação utilizada para não cumprir o prometido, sendo certo ainda que a situação orçamental de 2002 nunca foi escondida, não

levando o actual governo em linha de conta quando dramatiza essa situação, as despesas acrescidas com a Lei de Bases da Segurança Social, a plena e execução do III Quadro Comunitário de Apoio e o acréscimo verificado por via da aplicação da nova Lei das Finanças Locais.

Este Governo em 30 dias suspendeu já o choque fiscal, a construção do novo aeroporto internacional, o TGV, a reforma educativa, a incineração dos resíduos sólidos, apresentando-se para privatizar a segurança social, para aumentar os impostos de quem trabalha penalizando a classe média e as pessoas com menos recursos.

O sentido de estado desapareceu num ápice, através da vulgarização do vocabulário utilizado na discussão do programa de Governo, onde foi afirmado que o País estava de tanga, descredibilizando o nosso País perante os nossos parceiros europeus e o mundo.

Os grande Grupos económicos vêm de repente satisfeitos as suas pretensões, ao mesmo tempo que os trabalhadores começam a perceber que passam a existir razões de grande preocupação no que concerne à estabilidade no emprego e ao seu poder de compra. Em nome de uma pseudo crise económico-financeira, sugere-se o aperto do cinto e o sacrifício de todos quantos vivem do seu trabalho, ao mesmo tempo que Paulo Portas vê aumentar de uma forma significativa o orçamento para satisfazer as elites militares do Ministério que tutela, ficando aqui também demonstrada a incoerência do discurso recentemente adoptado.

Num ápice a esperança deu lugar à dramatização, à falta de confiança para investir e a uma visão de catástrofe colectiva com que se pretende iludir e distrair a População Portuguesa.

Infelizmente, começa a ficar claro que de facto existe um "déficit", que não é económico, mas sim de credibilidade política, por parte de quem julga que ainda está na oposição, mas que tem a obrigação de Governar de acordo com as expectativas que criou na opinião pública há cerca de um mês atrás.

ÀS DIREITAS

Dia típico de eleições.

Saio de casa por volta das 9:45, em direcção à reunião do meu grupo de jovens que todos os Domingos antecede a celebração eucarística. Já se nota um movimento anormal em direcção às escolas e locais de voto.

Chove bem. Já no decorrer da missa o padre, na sua homília, apela ao voto dizendo que é um direito que todos temos. Lá nisso, dou-lhe razão. Após a cerimónia, lá vou eu para a mesa de voto, sim porque, na minha família é já tradição votar depois da missa. Está pouca gente, portanto voto num ápice e sigo calmamente para casa, consciente do quadrado onde tinha posto a cruz e já a pensar no almoço. É peixe (não, não é cherne) e vejo as notícias. Os candidatos foram todos votar de manhã. Espertos os moços! Muita gente só vota de tarde e cai sempre bem vê-los a exercer o seu direito de voto.

Passo a tarde atafalhado em trabalhos de faculdade e quando dou por mim já são quase 19:00. Toca a ligar o televisor para ver as primeiras projecções.

Surpresa, ou talvez não, o PS vai colado ao PSD numa margem de cerca de 2%. "Isto tá quente" penso eu. Pela noite dentro, confirmam-se os resultados e a maioria de direita no parlamento.

Deitei-me cedo nesse domingo, pois no dia seguinte tinha de me levantar cedo e só na segunda-feira vi bem

os resultados. O PS teve quase lá, mais uma semanita de campanha e não sei não...

O PCP engoliu os sapatos de manter ideias do século XIX e viu o Bloco de esquerda ganhar mais um deputado na Assembleia. Bem, vamos ter um cherne como primeiro-ministro. Pelo menos já tem uma coisa boa, é do Sporting (sou lagarto, é verdade).

Reservo a minha intervenção final para o CDS/PP, talvez o partido com o líder mais feliz na noite das eleições. Conseguiu formar a tão famosa AD que tanto perseguiu.

Estes resultados demonstram uma coisa: Portugal não estava satisfeito com o governo socialista, como vimos nas eleições autárquicas. Foi mais uma opção pela alternativa do que por ter confiança no novo primeiro-ministro.

De facto, Durão Barroso é, para mim, um líder pouco carismático com um discurso onde a convicção política cede perante a ambição nunca escondida, de vir a ocupar o poder. No seu programa eleitoral, muitas são as medidas

ditadas pela demagogia, cuja concretização dificilmente poderá ocorrer. Aliás, quando interrogado sobre eles, Durão Barroso mostrou-se sempre evasivo, desmentindo-se muitas vezes. Agora pergunto: Quem vai sofrer com o choque fiscal? Quais as consequências do aumento do IVA? Os funcionários públicos terão os seus salários congelados? E os grandes empresários?

O liberalismo, característica tão própria da direita, não irá agravar o fosso entre ricos e pobres do nosso país? São perguntas que ficam no ar.

Escrevo esta crónica sabendo já quem fica nos ministérios do novo governo. Apoiei a escolha de Manuela Ferreira Leite para as Finanças, aliás, apoiei todas as escolhas. Ao hemisfério PP coube Paulo Portas na Defesa, Bagão Félix na Segurança Social e Celeste Cardona na Justiça.

Só peço que não acabem o Rendimento Mínimo Garantido (RMG), o problema não é a sua existência, mas sim a quem deve ser atribuído. Não se esqueçam daquela família em que pai e mãe são deficientes e a filha de 15 anos tem de cuidar deles. O que será dessa família sem o RMG? O que será de muitas outras famílias como esta?

Portanto senhores governantes tenham cuidado com o que fazem. O país está mal, não o tornem pior. Ficaremos todos atentos. Aceitem um abraço,

Pedro Ricardo Arinto Gabriel

OMARCA

a expressão
da nossa
terra



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

☎ Telephone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

última página

2002

Abril

24

COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

PORTE PAGO

Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



em missão análoga à da rainha santa, a unir vários casais, o que, aliás, lhe trouxe não poucos dissabores.

Foi uma senhora que enquanto activa levou a vida espalhando o bem, e por isso, nos seus nov-

enta anos, bem merece o carinho dos seus concidadãos.

Disso dou testemunho:

Em 1971, já sindicalista, numa das vezes que a polícia política invadiu a minha casa para uma busca, Dona Alda foi a primeira pessoa que me procurou para demonstrar a sua solidariedade.

São coisas que se não esquecem e que lhe ofereço como uma flor da minha gratidão.

ALDA MARRECA DAVID

A dona Alda, como toda a Castanheira a conhece, de seu nome completo – Alda da Encarnação Coelho Marreca David – é uma simpática senhora castanheirense de quem se pode dizer a idade que completará no próximo dia 25 de Abril – noventa anos, data em que igualmente comemora o aniversário de casamento.

Nascida portanto, em 1912, Alda Marreca é alguém de quem se pode dizer com toda a propriedade, pelo apoio sempre prestado ao marido “Atrás de um grande homem está sempre uma grande mulher” ou melhor, ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher.

Com efeito, D. Alda, companheira de toda a vida do Dr. Marreca David, figura pública, presidente da Câmara de Castanheira de Pera durante 12 anos, médico distinto, foi sempre a primeira admiradora e apoiante do marido nas suas múltiplas actividades, nas boas e más horas.

Mas para além disso que embora exercido de forma discreta já fosse muito, os noventa anos dessa senhora foram ocupados numa vida de actividade solidária com a comunidade, em acções de profundo humanismo cristão, em realizações de grande mérito.

Lembre-se, a título de exemplo, porque a memória dos homens é curta, o seu empenhamento no bairro social, dos Moredos, ajudando a resolver problemas de habitação a castanheirenses de menores recursos, a casa do trabalho, onde dezenas de jovens aprenderam actividades de grande interesse.

Militante católica, a sua acção levou-a a patrocinar vários actos religiosos e quase

25 DE ABRIL, SEMPRE

As coisas que vão sucedendo neste país, nesta Europa, pelo mundo fora, devem fazer pensar bem quais os caminhos que impensadamente andamos a trilhar, na política.

É que quando vemos ressurgir nos palcos, como grandes leaders da Áustria, de Israel e, agora, da França, gente com um ideário nazi, racistas e xenofobos, ficamos profundamente preocupados.

A prática política dos partidos da direita democrática e da esquerda, quando no poder, confundem-se; as caldeiradas políticas nunca deram bom resultado e só conduzem ao descontentamento e à confusão ideológica.

Penso que é a altura de voltarmos às discussões ideológicas – à luz da modernidade – que não pode alterar princípios nem valores, antes pelo contrário.

É tempo de reflexão. A juventude não é rasca, quem o é, é quem altera princípios e práticas subvertendo valores!

Depois não se queixem de totalitarismos e de perseguições!

S. SEBASTIÃO - FIG. DOS VINHOS

... E o “Retomar da Tradição” foi um êxito

Estamos a referir-nos, como se deve calcular, à Festa em Honra de S. Sebastião, realizada no passado mês de Janeiro. Êxito só possível, claro, graças à contribuição e ao apoio de muitos amigos e não só.

Seria fastidioso e, humanamente impossível, relacionar todas as dádivas e apoios recebidos, pois foram inúmeros; como também não queremos, nem devemos, correr o risco de citar alguém em particular para não ferir susceptibilidades.

Não podemos, contudo, deixar de agradecer aos nossos patrocinadores: Pastelaria S. Sebastião, Figueiró Tipo, Super Mercados Doce Mel, Caixa de Crédito Agrícola, Estação de Serviço Cabeço do Peão, Ankmacentro. Uma palavra especial para os apoios recebidos da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, da Foto Melvi e da Florista Vila Flor. Por fim, um agradecimento muito especial à Filarmónica figueiroense e ao grupo Coral S. João Batista que, graciosamente, abrilhantaram a nossa festa, contribuindo para o seu êxito. A todos o nosso muito obrigado.

Tornamos público o resultado das nossas contas que, conforme discriminado, se cifrou num resultado líquido de 1.349,77 (Duzentos setenta mil, seiscentos e cinco escudos). A acrescentar a este número convém salientar que, de Comissões anteriores, transitou um saldo de 1.731,83 euros (Trezentos e quarenta e sete mil e duzentos escudos).

Imbuídos do ânimo que todos nos transmitiram,



vamos continuar, esperando merecer a amizade e a confiança em nós depositada.

Segue-se a relação das receitas e despesas:

RECEITAS

Peditórios.....	1.839,09 Euros
Patrocínios.....	140,00 Euros
Leilões.....	292,90 Euros

Total.....2.271,97 Euros

DESPESAS

Produtos limpeza.....	11,24 Euros
Flores.....	12,50 Euros
Velas.....	12,10 Euros
Ornamentações.....	11,52 Euros
Licenças.....	12,79 Euros
Seguro.....	149,11 Euros
Merenda Filarmónica.....	80,19 Euros
Trabalhos Tipográficos.....	310,00 Euros
Despesas Culto.....	45,00 Euros
Foguetes.....	262,00 Euros
Impressos.....	15,75 Euros

Saldo.....1.349,77 Euros

Total.....2.271,97 Euros

A Comissão



restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.

Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

PANORAMA... SEMPRE!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.